



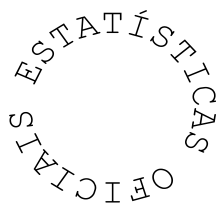
# Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira

Ano 2015

ANO DE EDIÇÃO  
2016

# ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2015



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

## **Catálogo Recomendado**

### **Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 1995**

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira – 2012-Funchal: D.R.E., 1995- . – Anual  
ISSN 1645-9407  
ISBN 978-989-8755-21-6

#### **Diretora Regional**

Dr.ª Emília Alves

#### **Técnicos Responsáveis**

Dra. Ângela Gouveia

E-mail: [angela.gouveia@ine.pt](mailto:angela.gouveia@ine.pt)

Dr. Luís Jesus

E-mail: [luis.jesus@ine.pt](mailto:luis.jesus@ine.pt)

#### **Editor:**

Direção Regional de Estatística da Madeira  
Calçada de Santa Clara 38, 1º  
9004-545 Funchal  
Telefone: (+351) 291 720 060  
Fax: (+351) 291 741 909  
E-mail: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)

#### **Impressão:**

Direção Regional de Estatística da Madeira

#### **Data de disponibilidade da informação**

Agosto 2016

**Tiragem:** 5 exemplares

**Depósito Legal n.º** 207873/04

**Preço:** 4,50 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

#### **A DREM na Internet**

<http://estatistica.gov-madeira.pt/>

## NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação dá continuidade à série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação na Região Autónoma da Madeira (RAM), em 2015.

Da informação agora disponibilizada, e no âmbito do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 2001-2015 e dos indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos ao ano 2015.

A informação referente a 2014 e 2015 relativa às Obras Concluídas, corresponde a estimativas, baseadas essencialmente nos tempos médios de execução das obras.

A série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2015 já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

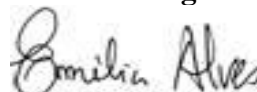
Nesta edição dá-se ainda continuidade à divulgação da informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, que resulta do aproveitamento do ato administrativo do registo, junto das Conservatórias do Registo Predial, dos contratos de compra e venda de prédios e dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária.

São também divulgados os principais resultados do Inquérito Anual às Empresas de Construção 2014, os quais permitem conhecer a estrutura e evolução dos trabalhos realizados pelas empresas de construção da RAM, garantido assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e da Habitação.

A DREM agradece reconhecidamente a todos quantos tornaram possível a divulgação desta informação, agradecendo, em especial, a disponibilidade e o envolvimento das Câmaras Municipais da Região na implementação e execução do SIOU na RAM.

Funchal, 19 de agosto de 2016

**A Diretora Regional**



**Emília Alves**



## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	3
<b>SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES</b> .....	7
<b>I - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS</b> .....	9
I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) .....	11
I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional .....	12
I.1.2. Obras Concluídas .....	15
I.1.3. Obras Licenciadas .....	20
I.1.4. Obras de Reabilitação .....	25
I.2. Operações sobre Imóveis .....	26
I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção .....	28
I.4. Vendas de Alojamentos Familiares <sup>1</sup> .....	30
I.5. Avaliação Bancária de Habitação .....	32
<b>II – QUADROS ESTATÍSTICOS</b> .....	33
II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica – 2001-2015 .....	35
II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2015 .....	36
II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2015* .....	37
II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2015 .....	37
II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2015 .....	38
II.6 - Edifícios Concluídos - 2009 a 2015 .....	38
II.7 - Fogos Concluídos - 2009 a 2015 .....	39
II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2015* .....	39
II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2015* .....	40
II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2015* .....	40
II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2015* .....	42
II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2015* .....	42
II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2015* .....	44
II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015* .....	45
II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2015* .....	45

II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2015.....	46
II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2015.....	47
II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2015 .....	47
II.19 - Edifícios Licenciados - 2009 a 2015 .....	48
II.20 - Fogos Licenciados - 2009 a 2015 .....	48
II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2015.....	49
II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015.....	49
II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2015.....	50
II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2015 .....	51
II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2015.....	52
II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2015 .....	53
II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015 .....	54
II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2015 .....	54
II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2015 .....	55
II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2015 .....	56
II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2015 .....	56
II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2014.....	57
II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2014 .....	57
II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2014 .....	58
II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2012 a 2014.....	58
II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2014.....	59
II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2014 .....	60
<b>III – NOTA METODOLÓGICA E CONCEITOS .....</b>	<b>61</b>
III.1 - Nota Metodológica.....	63
III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica.....	73
III.3 – Conceitos e Definições .....	75

## SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

### Sinais Convencionais

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

### Siglas e Abreviaturas

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
BGE	Base Geográfica de Edifícios
CENSOS	Recenseamento Geral da População e Habitação
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DREM	Direção Regional Estatística da Madeira
FNA	Ficheiro Nacional de Alojamentos
IABH	Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
IMI	Imposto Municipal sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IPHab	Índice de Preços da Habitação
Km <sup>2</sup>	Quilómetro Quadrado
m <sup>2</sup>	Metro Quadrado
Nº	Número Absoluto
n.e.	Não Especificado
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OE	Operações Estatística
p.p.	Pontos Percentuais
SIOU	Sistema de indicadores das Operação Urbanísticas
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o Nº de Quartos de Dormir

## **Informação aos Utilizadores**

Nesta publicação adotou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos 2013 (NUTS 2013) estabelecida pelo Regulamento Comunitário (EU) n° 868/2014 da Comissão de 8 de agosto de 2014 e em vigor desde 1 de janeiro de 2015.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Os dados divulgados nesta publicação, bem como outra informação relativa às Estatísticas da Construção e da Habitação, encontram-se disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais em: [www.ine.pt](http://www.ine.pt) e [www.estatistica.gov-madeira.pt](http://www.estatistica.gov-madeira.pt).

## **I - Análise dos Principais Resultados**

---



## **I. ANÁLISE DE RESULTADOS**

### **I.1. Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)**

O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas compreende um vasto conjunto de indicadores estatísticos, dos quais são analisadas, na presente publicação, as estimativas do parque habitacional e as estatísticas do licenciamento e da conclusão de obras de edificação, relativas à RAM, para o ano 2015.

A informação referente a 2014 e 2015 relativa às Obras Concluídas corresponde a estimativas, baseadas essencialmente nos tempos médios de execução das obras.

A série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2015 já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011). Esta série é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

A análise de resultados a seguir apresentada sobre as Estimativas do Parque Habitacional tem por base a informação relativa ao ano de 2015, sendo feita, sempre que se justifique, uma comparação com a informação de anos anteriores, no âmbito da nova série calibrada desde 2011.

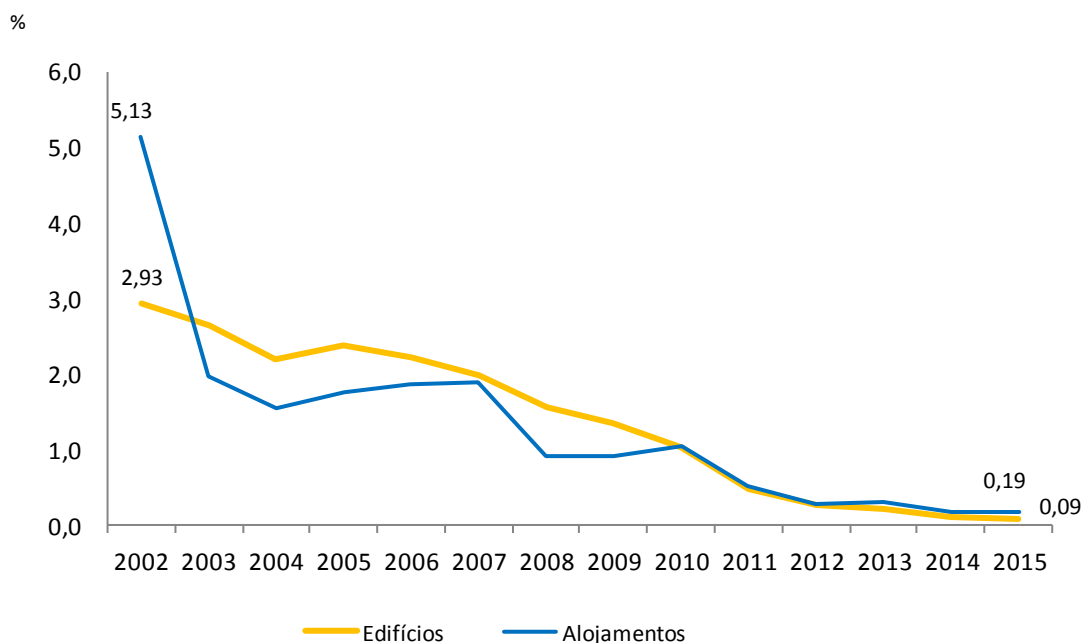
A informação sobre o licenciamento e obras concluídas tem por base os dados de 2015 e (quando necessário) a sua comparação com os anos anteriores.

A divulgação da informação do SIOU segue a Política de Revisões, que se encontra explicitada no capítulo “Nota Metodológica, Conceitos e Definições” constante desta publicação.

### I.1.1 Estimativas do Parque Habitacional

Em 2015, o parque habitacional madeirense foi estimado em 92 829 edifícios e 130 789 alojamentos, tendo registado acréscimos de 0,1% e 0,2%, respetivamente, face a 2014.

**Figura I.1.1.1 – Variação Média Anual do Número de Edifícios Clássicos e Alojamentos, RAM, 2002-2015**



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2014 e 2015 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

O parque habitacional da Região cresceu a uma taxa anual média superior a 2,0% até 2010. A partir desse ano, as taxas de crescimento têm vindo a diminuir, registando um mínimo de 0,1% em 2015.

Da análise da variação média anual do número de edifícios e alojamentos clássicos, entre 2001 e 2015, destaca-se o acréscimo mais significativo registado no ano de 2002, que correspondeu ao último ano de existência de condições especiais no crédito à habitação, tendo-se verificado um aumento bastante expressivo de obras concluídas nesse ano.

Na RAM, entre 2001 e 2015, foi observado um crescimento de 21,2% nos edifícios (+ 16 mil edifícios) e de 20,0% nos alojamentos (+22 mil alojamentos) existentes na Região. O município do Funchal registou o maior aumento, em termos absolutos, de edifícios (+ 4 mil edifícios) e de alojamentos (+9 mil alojamentos), seguido de Santa Cruz (+3 mil edifícios; +6 mil alojamentos).

A distribuição dos edifícios e alojamentos pelos vários municípios da Região não sofreu alterações muito significativas no período 2001-2015. Em 2015, o município do Funchal concentrava a maior proporção do parque habitacional da Região, com 31,7% dos edifícios e 40,2% dos alojamentos. Segue-se o município de Santa Cruz, onde se localizavam 13,5% dos edifícios e 15,6% dos alojamentos. Os restantes municípios representavam, em conjunto, 54,8% do total de edifícios e 44,2% dos alojamentos existentes na Região.

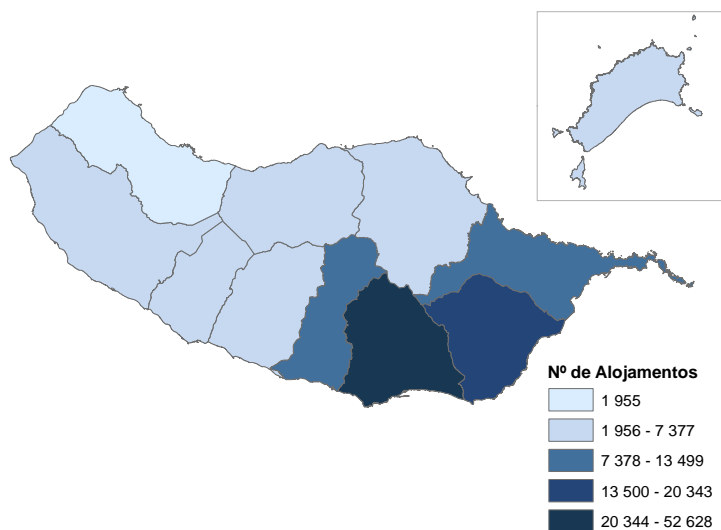
**Figura I.1.1.2 - Distribuição dos Edifícios e dos Alojamentos, 2001, 2011 e 2015**

	Edifícios			Alojamentos		
	2001	2011	2015	2001	2011	2015
	%					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Calheta	8,1	7,5	7,6	6,4	5,6	5,6
Câmara de Lobos	11,7	11,2	11,2	10,6	10,3	10,3
Funchal	33,2	31,8	31,7	40,4	40,1	40,2
Machico	8,9	9,3	9,2	8,1	7,6	7,6
Ponta do Sol	4,8	4,7	4,7	3,7	3,6	3,6
Porto Moniz	1,9	2,0	2,0	1,5	1,5	1,5
Ribeira Brava	6,8	6,6	6,6	5,5	5,3	5,3
Santa Cruz	12,6	13,5	13,5	13,0	15,6	15,6
Santana	5,2	5,1	5,1	4,1	3,8	3,7
São Vicente	4,0	4,2	4,2	3,6	3,1	3,1
Porto Santo	2,7	4,1	4,1	3,1	3,5	3,5

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2015 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

**Figura I.1.1.3 – Distribuição dos Alojamentos na RAM, por Município, 2015**



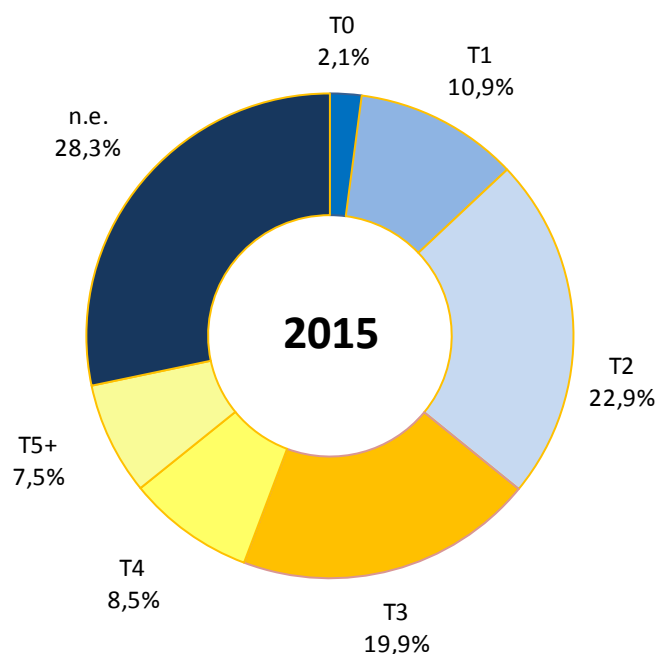
Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

As estimativas do Parque Habitacional da RAM para 2015 apontam para uma predominância de alojamentos de tipologia T2 (22,9%). Esta tipologia é predominante nos municípios do Funchal, Ponta do Sol, Santa Cruz e Porto Santo. Nos restantes municípios predominam os alojamentos de tipologia T3.

De referir que não é possível determinar a tipologia de cerca de 28,3% dos alojamentos da Região, pelo facto de não se encontrarem ocupados à data do último Recenseamento Geral da População e Habitação, em 2011 (Censos 2011).

**Figura I.1.1.4 – Distribuição do Número de Alojamentos segundo a Tipologia, RAM, 2015**



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

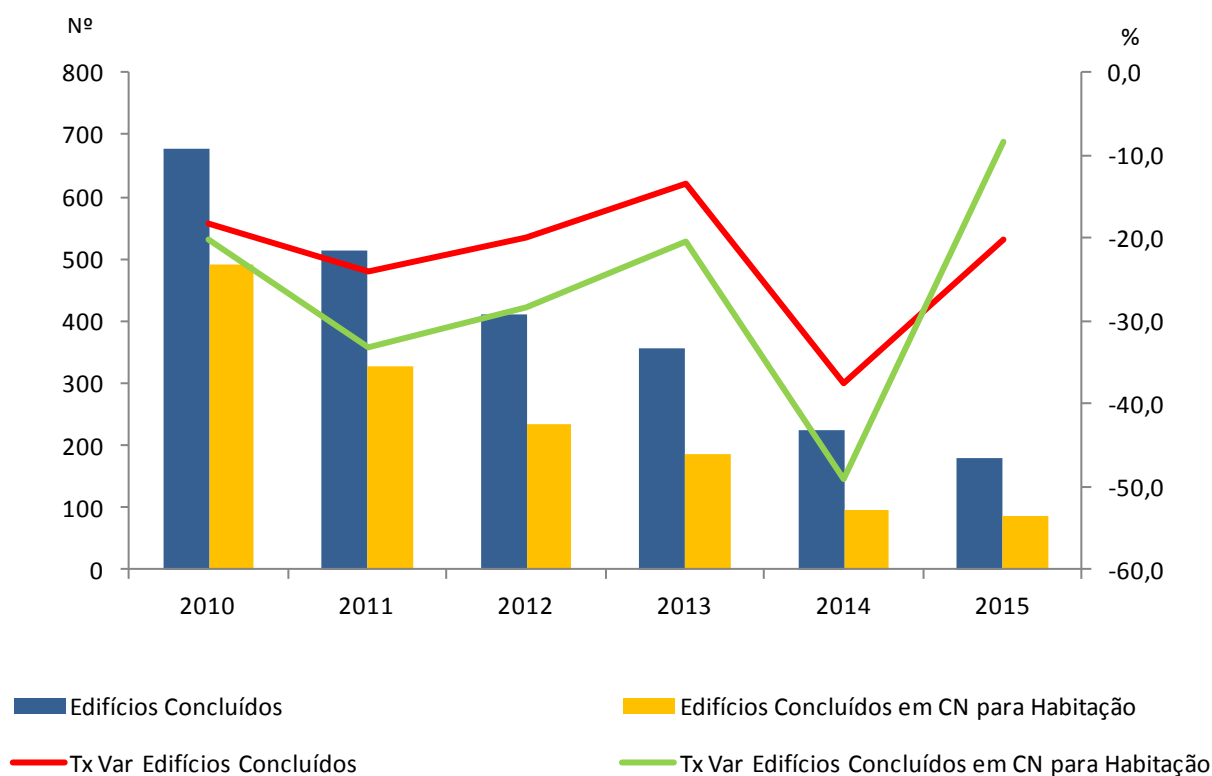
## I.1.2. Obras Concluídas

### Edifícios

De acordo com as Estimativas das Obras Concluídas para a RAM, em 2015 foram concluídos 178 edifícios, o que representa um decréscimo de 20,2% face a 2014, respeitando na sua maioria a edifícios residenciais (cerca de 77,5%), dos quais 63,0% relativos a construções novas.

Das obras concluídas durante o ano de 2015, 48,9% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, dos quais 95,4% diziam respeito a edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 1,2% a edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 3,4% a edifícios com três e mais alojamentos.

**Figura I.1.2.1 – Edifícios Concluídos – Total em Construção Nova para Habitação, RAM 2010-2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2014 e 2015 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

As construções novas continuam a ser predominantes, representando 59,6% do total de obras concluídas em 2015 (em 2014 representavam 59,2% do total). A importância relativa das obras de reabilitação, no total das obras concluídas, diminuiu de 40,8% em 2014 para 40,4% em 2015, traduzindo-se também numa diminuição em termos absolutos (72 edifícios concluídos em 2015 face a 91 em 2014).

A maior parte das obras concluídas em construções novas continuaram a ser promovidas por pessoas singulares (52,6%), seguindo-se das designadas “outras entidades” (onde se incluem as cooperativas de habitação e as instituições sem fins lucrativos), com 49,5% do número de edifícios concluídos em 2015.

Excetuando os “Outros Destinos” (que incluem as convivências e os edifícios para uso geral), o destino Agricultura e Pescas (8,5%) foi, após o destino Habitação (82,1%), aquele em que mais edifícios de construção nova foram concluídos em 2015.

**Figura I.1.2.2 – Características dos Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, 2015**

	Nº de Edifícios	Pisos por Edifício	Área dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos por Edifício
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>87</b>	<b>2,1</b>	<b>117,9</b>	<b>1,1</b>
Calheta	18	2,0	117,7	1,0
Câmara de Lobos	11	2,2	112,9	1,0
Funchal	14	2,4	110,4	1,0
Machico	3	2,0	111,8	1,0
Ponta do Sol	9	2,3	127,9	1,0
Porto Moniz	3	2,0	78,2	1,0
Ribeira Brava	6	2,5	114,3	1,0
Santa Cruz	10	2,3	144,6	1,9
Santana	3	2,3	83,9	1,0
São Vicente	5	1,6	89,8	1,0
Porto Santo	5	1,2	177,7	1,0

Fonte: INE, Estatísticas das Concluídas.

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

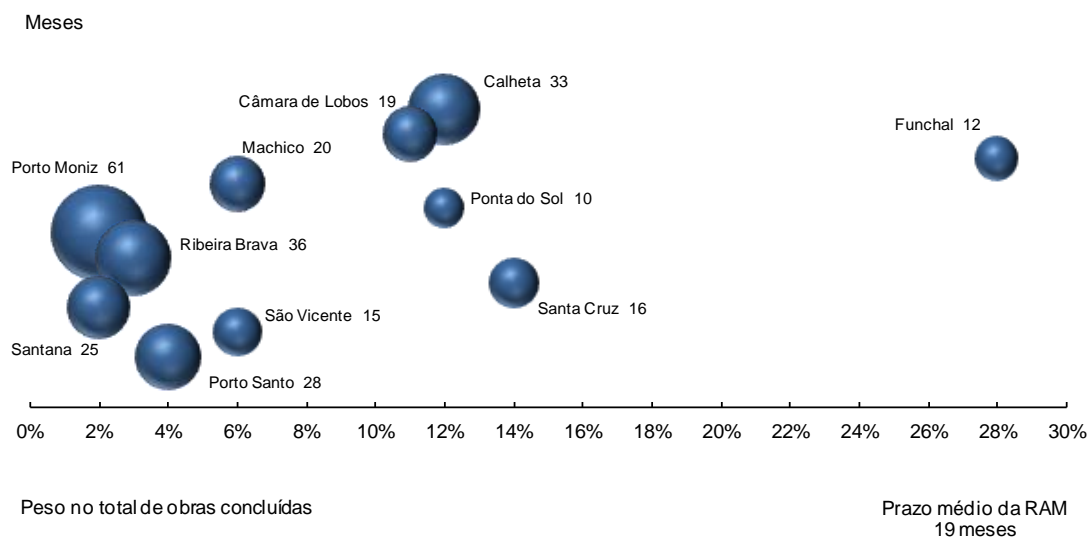
As características dos edifícios concluídos em 2015 revelam algumas alterações face a 2014, sendo de destacar, nas construções novas para habitação familiar, uma diminuição na área média dos pisos (de 151,9 m<sup>2</sup> em 2014 para 117,9 m<sup>2</sup> em 2015), no número de pisos por edifícios (de 2,4 em 2014 para 2,1 em 2015) e no número de fogos por edifício (de 1,9 em 2014 para 1,1 em 2015).

O Município do Porto Santo apresentou o valor mais alto em termos de área média dos pisos (177,7 m<sup>2</sup>), sendo Santa Cruz a evidenciar o maior número de fogos por edifício (1,9 fogos) e a Ribeira Brava o mais elevado número médio de pisos por edifício da Região (2,5 pisos por edifício). Todos os municípios, à exceção de Santa Cruz, apresentaram o mesmo número de fogos por edifício (1,0 fogos), tendo o Porto Moniz registado as mais baixas áreas médias habitáveis por piso (78,2 m<sup>2</sup>) e o Porto Santo o menor número de pisos por edifício (1,2 pisos) da Região.

Em termos de prazos de execução efetivos, as obras concluídas em 2015 demoraram cerca de 19 meses a serem realizadas, o que representa um decréscimo de 2 meses face a 2014. As obras de construções novas foram as que mais tempo demoraram na sua execução (24 meses). As obras de ampliação foram as que demoraram menos tempo (11 meses).

Foi no município do Porto Moniz que o prazo de execução efetivo das obras concluídas em 2015 foi mais longo (61 meses), enquanto no município da Ponta do Sol se registou a mais curta duração (10 meses).

**Figura I.1.2.3 – Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas na RAM, por Município, 2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

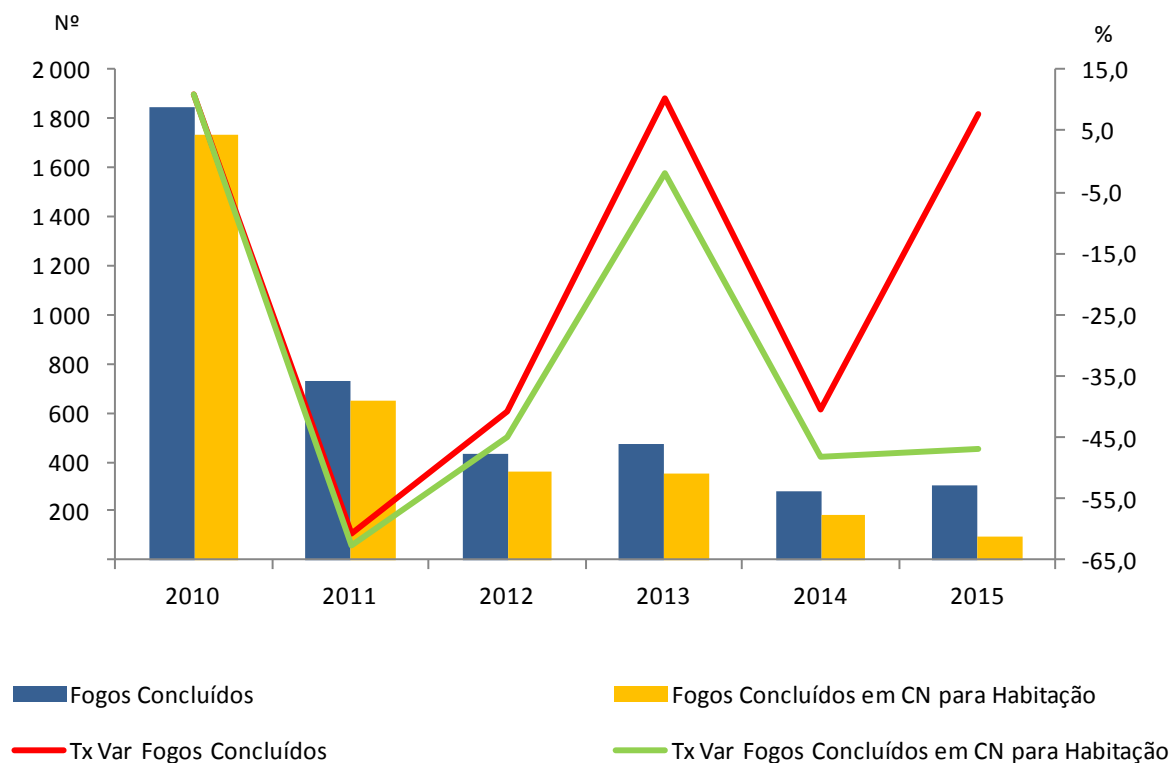
Nota: Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## Fogos

O número de fogos concluídos na RAM em 2015 (304 fogos) registou um acréscimo de 7,8% relativamente ao ano anterior (282 fogos em 2014). Os fogos de construções novas para habitação familiar diminuíram 47,0% em 2015 (96 fogos) face a 2014 (181 fogos).

A grande maioria dos fogos concluídos em 2015 localizava-se no município do Funchal (62,2%), seguindo-se Santa Cruz (9,9%). Porto Moniz e Santana foram os municípios onde se verificou a menor proporção de fogos concluídos, ambos com 1,0%.

**Figura I.1.2.4 – Fogos Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, RAM 2010-2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação de 2014 e 2015 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

Dos 96 fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, 86,4% encontram-se inseridos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 2,1% em edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos e 11,5% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

Os fogos concluídos por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) representam 54,2% dos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar em 2015.

De forma geral, os fogos concluídos em 2015 mantiveram características semelhantes às dos anos anteriores, com a predominância de tipologias T3 na grande maioria dos municípios, excetuando-se Porto Santo, Santana e Porto Moniz, onde predominava a tipologia T2. Em 2015, entre os fogos concluídos em construções novas para habitação, 42,7% eram de tipologia T3, 36,5% de tipologia T2, 13,5% nas tipologias T4 e + e 7,3% de tipologias de T0 e T1.

**Figura I.1.2.5 - Características dos Fogos Concluídos, 2015**

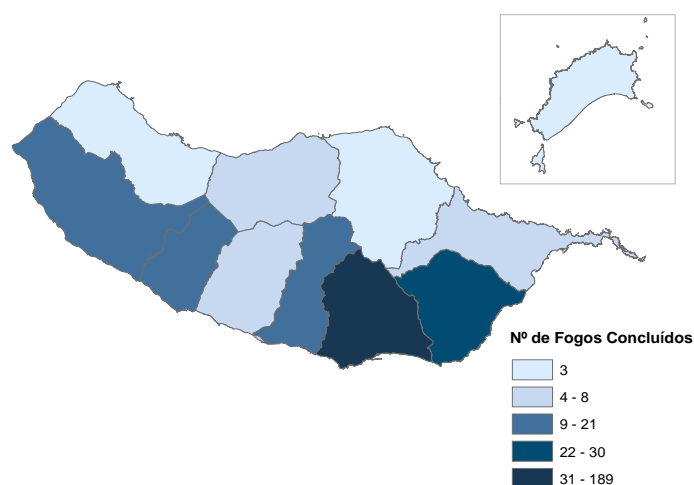
	Nº de Fogos	Área Habitável por Fogo (m <sup>2</sup> )	Nº de Divisões por Fogo
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>304</b>	<b>194,4</b>	<b>3,7</b>
Calheta	21	100,9	4,6
Câmara de Lobos	15	107,9	4,8
Funchal	189	260,5	3,2
Machico	8	77,3	4,3
Ponta do Sol	18	86,0	4,8
Porto Moniz	3	82,0	4,0
Ribeira Brava	6	88,2	5,0
Santa Cruz	30	69,5	3,5
Santana	3	79,3	4,3
São Vicente	5	59,6	4,6
Porto Santo	6	95,2	5,2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Em 2015, os fogos concluídos com maior área habitável média estavam localizados no Funchal (260,5 m<sup>2</sup>/fogo) e em Câmara de Lobos (107,9 m<sup>2</sup>/fogo). Em contrapartida, o São Vicente era o município que apresentava a área habitável média menor (59,6 m<sup>2</sup>/fogo). No que concerne ao número médio de divisões por fogo, verifica-se que o Porto Santo era o município que evidenciava o maior valor (5,2 divisões/fogo) e o Funchal o menor (3,2 divisões/fogo).

**Figura I.1.2.6 – Distribuição dos Fogos Concluídos na RAM, por Município, 2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

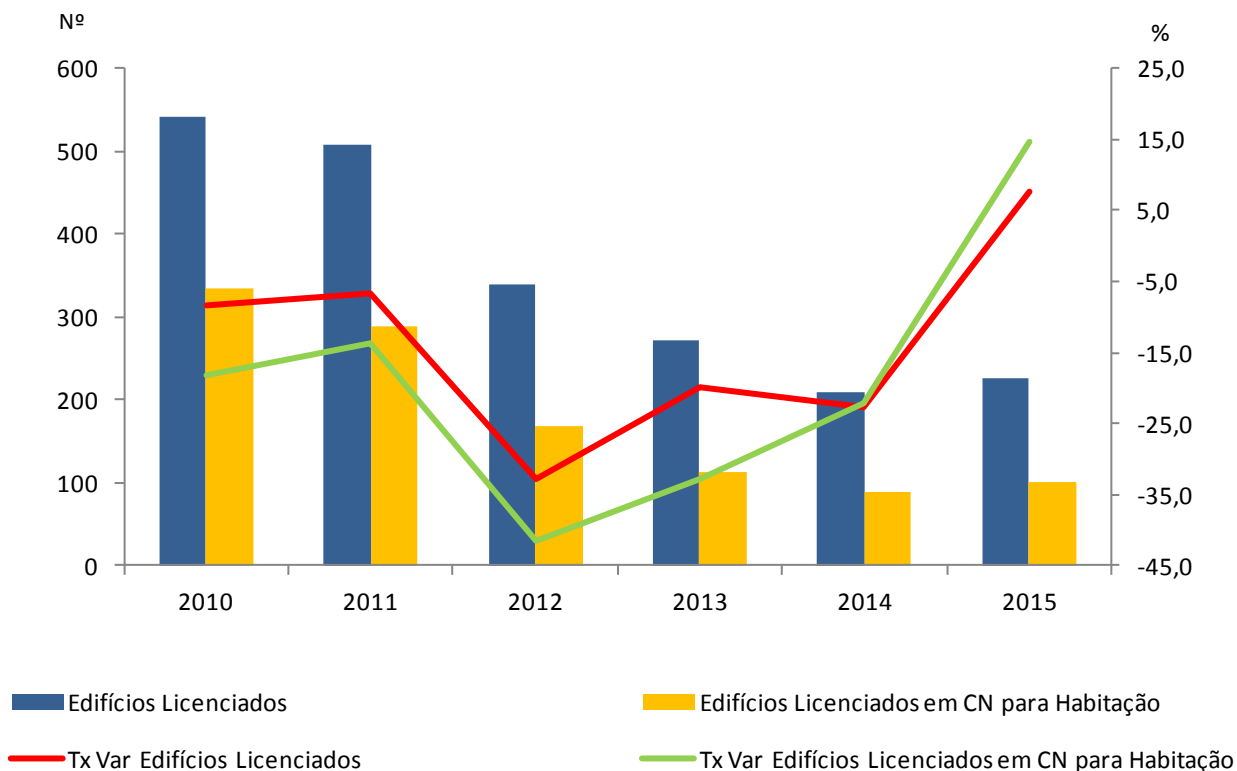
### I.1.3. Obras Licenciadas

#### Edifícios

Em 2015, foram licenciados 226 edifícios na Região, significando um aumento de 7,6% face ao ano anterior.

À semelhança dos anos anteriores, a maioria dos edifícios licenciados, em 2015, destinavam-se a construções novas, representando este destino 59,3% do total de edifícios, evidenciando um ligeiro aumento face a 2014, em que este tipo de obra representava 53,3% do total. As obras para reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios) apresentavam em 2015 um peso de 38,9%. As obras de demolição representavam 1,8% das obras licenciadas.

**Figura I.1.3.1 – Edifícios Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, RAM, 2010-2015**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2015, cerca de 70,1% dos edifícios licenciados em construções novas eram principalmente residenciais com um alojamento.

A menor preponderância da construção em altura, no total da Região, é bem visível na análise das características dos edifícios licenciados em construções novas para habitação, onde os edifícios com 1 a 4 pisos representam 100% do total de edifícios licenciados.

Os edifícios licenciados em 2015 apresentavam as seguintes características, em termos médios: 2,1 pisos por edifício, 106,4m<sup>2</sup> de área habitável por piso, 1,1 fogos por edifício, 87,1m<sup>2</sup> de área habitável por fogo, 4,7 divisões por fogo e 18,5m<sup>2</sup> de área habitável por divisão.

**Figura I.1.3.2 - Características dos Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar, 2015**

	Edifícios	Pisos por Edifício	Área Habitável por Piso	Fogos por Edifício	Área Habitável por Fogo	Divisões por Fogo	Área Habitável das Divisões
	Nº		m <sup>2</sup>	Nº	m <sup>2</sup>	Nº	m <sup>2</sup>
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>101</b>	<b>2,1</b>	<b>106,4</b>	<b>1,1</b>	<b>87,1</b>	<b>4,7</b>	<b>18,5</b>
Calheta	23	1,8	109,1	1,0	79,8	4,5	17,9
Câmara de Lobos	12	2,3	101,6	1,3	80,2	4,0	20,1
Funchal	18	2,5	120,6	1,2	91,9	4,3	21,2
Machico	4	2,0	96,1	1,3	91,4	4,2	21,8
Ponta do Sol	13	2,2	80,4	1,0	70,8	4,9	14,4
Porto Moniz	1	3,0	99,0	1,0	118,0	5,0	23,6
Ribeira Brava	7	2,1	85,1	1,0	79,4	4,7	16,8
Santa Cruz	14	2,2	108,8	1,0	102,4	5,4	18,9
Santana	5	1,6	123,3	1,0	103,4	6,4	16,2
São Vicente	2	3,0	122,0	1,0	123,5	6,5	19,0
Porto Santo	2	1,5	190,3	1,0	101,0	6,0	16,8

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Os edifícios licenciados em construções novas por iniciativa do setor privado (particulares e empresas privadas) continuaram a ser preponderantes em 2015 (99,3%).

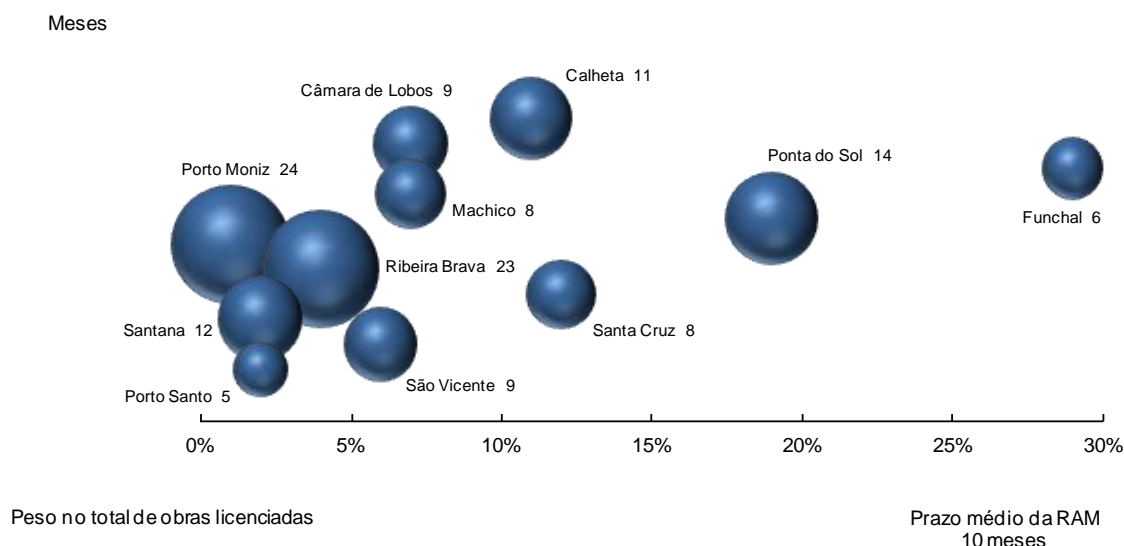
Espera-se que as obras licenciadas em 2015 demorem, em termos médios globais, cerca de 10 meses a serem concluídas. O prazo de execução previsto da reconstrução é o mais elevado (12 meses), por oposição às obras de demolição, que se espera venham a ser concluídas em 4 meses.

O município do Porto Moniz apresentava o maior prazo de execução previsto (24 meses). Contrariamente, Porto Santo apresentava o prazo mais curto, prevendo-se que, em termos médios, as obras licenciadas em 2015 venham a concluir-se em 5 meses.

A análise comparativa com os resultados anteriormente apresentados para as obras concluídas permite identificar alguns desvios entre o prazo de execução previsto e o prazo efetivo (apesar de não se tratarem das mesmas obras: à partida, algumas das obras licenciadas em 2015 não são as mesmas que se concluem nesse ano, dado o prazo médio previsto ser 10 meses), que a nível regional é de 9 meses.

Em termos municipais, todos os municípios, à exceção da Ponta do Sol (-4 meses), apresentavam prazos de execução efetivos superiores aos previsionais, com o maior desvio a registar-se no município do Porto Moniz, correspondendo a 37 meses de diferença.

**Figura I.1.3.3 – Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas na RAM, por Município, 2015**



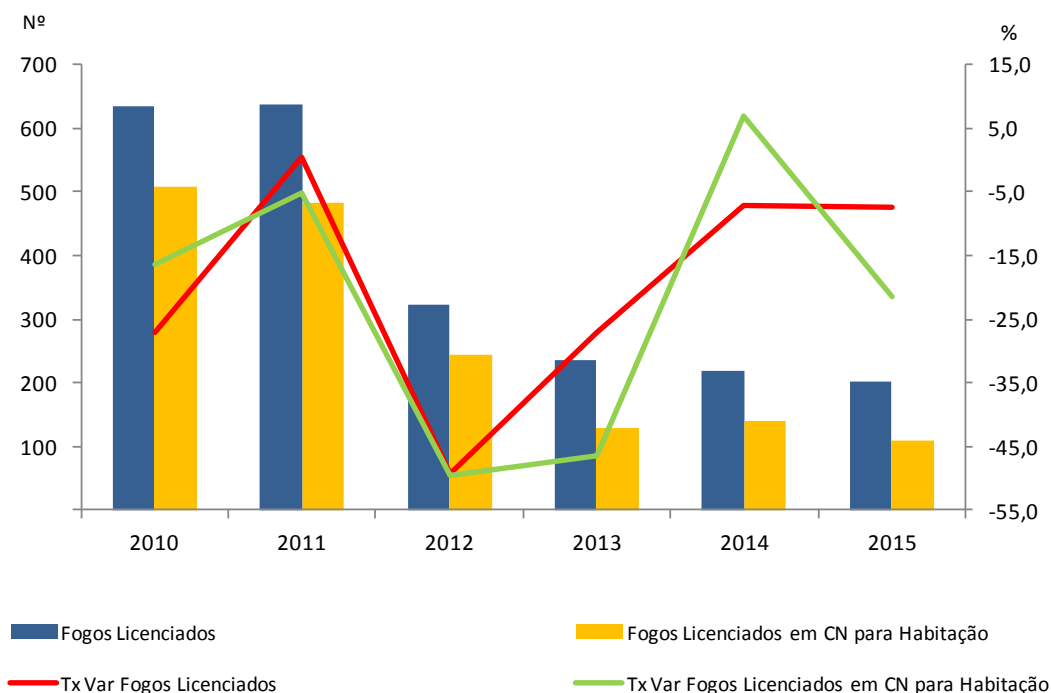
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

## Fogos

Em 2015, o número de fogos licenciados na RAM em todos os tipos de obra registou uma diminuição de 7,3% face ao ano anterior (203 em 2015 e 219 em 2014).

Do total dos fogos licenciados, 33,5% localizavam-se no município do Funchal, seguido da Ponta do Sol, com 17,2%, sendo o Porto Moniz o município onde se verificou menor número de fogos concluídos, com 0,5%.

**Figura I.1.3.4 – Fogos Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, RAM, 2010-2015**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

O número de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar em 2015 diminuiu 21,6% relativamente ao ano anterior, fixando-se em 109 fogos licenciados. Quanto às características dos novos fogos, mantiveram-se, a nível regional, os parâmetros tradicionais relativamente ao número de divisões (4,7 divisões e tipologia T3).

Dos 109 fogos licenciados em construções novas para habitação familiar, 86,2% referiam-se a fogos em edifícios principalmente residenciais com um alojamento, 11,0% em edifícios principalmente residenciais com 2 alojamentos e 2,8% em edifícios principalmente residenciais com três e mais alojamentos.

As características dos fogos licenciados em 2015 mantiveram-se semelhantes às de 2014, apresentando parâmetros médios de 4,7 divisões, 87,1m<sup>2</sup> de área habitável por fogo e 18,5m<sup>2</sup> de área habitável por divisão.

Os fogos licenciados com maior área habitável média estavam localizados em São Vicente (123,5 m<sup>2</sup>/fogo) e no Porto Moniz (118,0 m<sup>2</sup>/fogo). Em contrapartida, a Ponta do Sol era o município que apresentava a área habitável média menor (70,8 m<sup>2</sup>/fogo). Ao nível do número médio de divisões por fogo, verifica-se que São Vicente era o município que indicava o maior valor (6,5 divisões/fogo) e Câmara de Lobos o menor (4,0 divisões/fogo).

**Figura I.1.3.5 - Características dos Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, 2015**

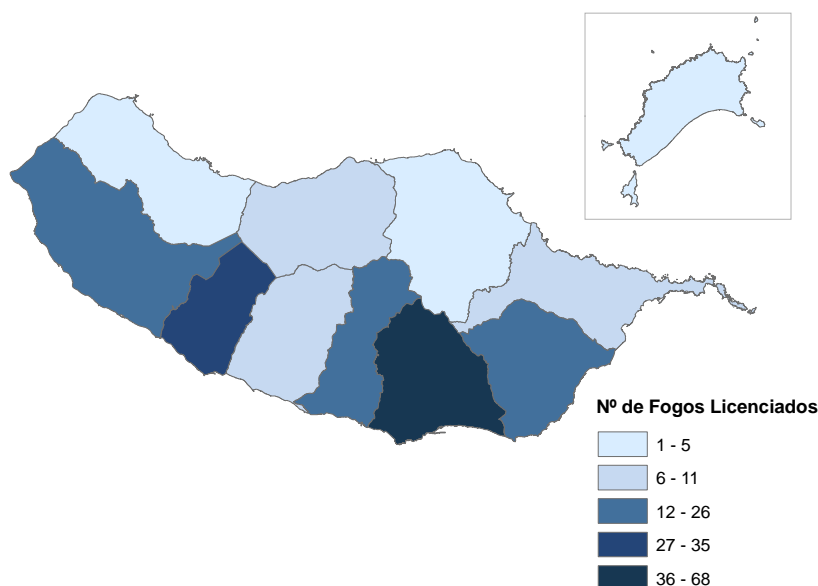
	Fogos	Área Habitável por Fogo (m <sup>2</sup> )	Divisões por Fogo	Área Habitável por Divisão (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>109</b>	<b>87,1</b>	<b>4,7</b>	<b>18,5</b>
Calheta	24	79,8	4,5	17,9
Câmara de Lobos	15	80,2	4,0	20,1
Funchal	21	91,9	4,3	21,2
Machico	5	91,4	4,2	21,8
Ponta do Sol	13	70,8	4,9	14,4
Porto Moniz	1	118,0	5,0	23,6
Ribeira Brava	7	79,4	4,7	16,8
Santa Cruz	14	102,4	5,4	18,9
Santana	5	103,4	6,4	16,2
São Vicente	2	123,5	6,5	19,0
Porto Santo	2	101,0	6,0	16,8

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2015, do total de fogos licenciados em construções novas, 99,1% correspondiam a edifícios de habitação familiar.

Também ao nível dos fogos licenciados se verifica uma predominância dos que são propriedade de pessoas singulares e empresas privadas, que no seu conjunto detinham 99,1% dos fogos licenciados em construções novas para habitação familiar.

**Figura I.1.3.6 – Distribuição dos Fogos Licenciados na RAM, por Município, 2015**

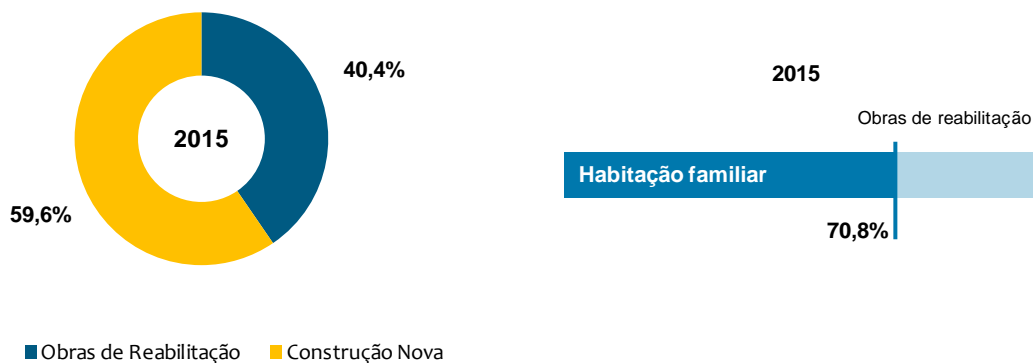


Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

### I.1.4. Obras de Reabilitação

As obras de reabilitação (conjunto de obras de alteração, ampliação e reconstrução) representavam, em 2015, 40,4% do total de edifícios concluídos (19,4% do total de fogos concluídos).

**Figura I.1.4.1 – Peso das Obras de Reabilitação no Total de Obras Concluídas e do Destino da Habitação Familiar no Total de Obras de Reabilitação, RAM, 2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Entre os diferentes tipos de obras que integram o grupo de obras de reabilitação, as obras de ampliação foram as predominantes, concentrando 95,8% do total, em 2015.

Considerando o destino de habitação familiar, as obras de ampliação registam a maior percentagem (96,1%) entre os três tipos de obras de reabilitação.

No que concerne aos prazos de execução efetivos, as obras de ampliação apresentavam, em 2015, uma duração média de 11 meses, enquanto as de alteração revelavam-se mais demoradas, em média, 17 meses a serem concluídas.

**Figura I.1.4.2 – Prazo de Execução Efetivo das Obras de Reabilitação na RAM, 2015**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## I.2. Operações sobre Imóveis

Na RAM e em 2014, o número de contratos de compra e venda de imóveis (2 665 imóveis) registou um decréscimo de 13,6% face ao ano anterior, tendo o valor médio dos prédios transacionados também decrescido, mas numa proporção menor, de 12,4% (de 84,0 mil euros em 2013 para 73,6 mil euros em 2014). O comportamento dos prédios urbanos determinou esta tendência decrescente, tendo diminuído tanto em número (-14,4%), como em valor transacionado (-19,0%).

Do total de imóveis transacionados em 2014, 38,6% localizavam-se no município do Funchal, seguindo-se os municípios de Santa Cruz (12,0%) e Calheta (11,4%). No que respeita ao valor transacionado, o Funchal acentuou a sua liderança, concentrando no ano em análise 66,5% do total do valor dos imóveis transacionados, seguindo-se o município de Santa Cruz com 13,2%. Deste modo, o valor médio dos prédios transacionados em 2014 foi significativamente mais elevado no município do Funchal (126,8 mil euros), seguindo-se Santa Cruz (81,1 mil euros), com valores acima da média regional (73,6 mil euros).

**Figura I.2.1 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio, RAM, 2013 e 2014**

Tipo de Prédio	2013			2014			Variação 2014/2013 (%)		
	Nº	Valor Total 10 <sup>3</sup> €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 <sup>3</sup> €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
<b>Total</b>	<b>3 084</b>	<b>259 008</b>	<b>83 984</b>	<b>2 665</b>	<b>196 068</b>	<b>73 572</b>	<b>-13,6</b>	<b>-24,3</b>	<b>-12,4</b>
Urbanos	1 836	218 847	119 198	1 571	177 277	112 843	-14,4	-19,0	-5,3
Rústicos	1 164	30 165	25 915	1 003	13 170	13 130	-13,8	-56,3	-49,3
Mistos	84	9 996	119 000	91	5 622	61 777	8,3	-43,8	-48,1

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

No que toca aos contratos de mútuo com hipoteca voluntária, registou-se um decréscimo no número de contratos celebrados (-15,2%) em 2014, no entanto verificou-se um aumento no valor médio dos prédios hipotecados em cerca de 23,5 mil euros (de 170,9 mil euros em 2013 para 194,4 mil euros em 2014). O comportamento dos prédios urbanos contribuiu em certa medida para o decréscimo observado no número de prédios hipotecados (-16,2%), associado a um decréscimo menos acentuado no respetivo valor (-7,4%).

Dos 518 prédios hipotecados em 2014, 46,5% localizavam-se no município do Funchal, 23,4% em Santa Cruz e 7,3% em Câmara de Lobos.

Quanto ao valor total dos prédios hipotecados, o Funchal liderava com cerca de 65,2% do total regional, seguindo-se Santa Cruz (18,9%).

**Figura I.2.2 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária, Prédios Hipotecados, RAM, 2013 e 2014**

Tipo de Prédio	2013			2014			Variação 2014/2013 (%)		
	Nº	Valor Total 10 <sup>3</sup> €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total 10 <sup>3</sup> €	Valor Médio (€)	Nº	Valor Total	Valor Médio
<b>Total</b>	<b>611</b>	<b>104 447</b>	<b>170 944</b>	<b>518</b>	<b>100 697</b>	<b>194 396</b>	<b>-15,2</b>	<b>-3,6</b>	<b>13,7</b>
Urbanos	557	98 756	177 300	467	91 448	195 820	-16,2	-7,4	10,4
Rústicos	28	2 389	85 321	33	7 319	221 795	17,9	206,4	160,0
Mistos	26	3 301	126 962	18	1 930	107 244	-30,8	-41,5	-15,5

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

O crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante atingiu, em 2014, o valor de 141 euros, ditando um decréscimo anual de 8,4%.

### I.3. Inquérito Anual às Empresas de Construção

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados, numa perspetiva nacional e regional.

Em 2014, o valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção com 20 e mais pessoas ao serviço da RAM diminuiu 3,9% relativamente a 2013, apesar do acréscimo de 1,6% observado nas obras de Engenharia Civil.

Os trabalhos realizados em Edifícios registaram um decréscimo significativo (-29,5% face a 2013). Este decréscimo foi generalizado aos Edifícios Residenciais (-39,7%, correspondendo a -6,6 milhões de euros) e aos Edifícios Não Residenciais (-25,8%, correspondendo a -12,0 milhões de euros).

**Figura I.3.1 – Valor e Estrutura dos trabalhos realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, RAM, 2013-2014**

	2013		2014	
	10 <sup>3</sup> Euros	%	10 <sup>3</sup> Euros	%
<b>Total</b>	<b>358 258</b>	<b>100,0</b>	<b>344 300</b>	<b>100,0</b>
<b>Edifícios</b>	<b>63 355</b>	<b>17,7</b>	<b>44 690</b>	<b>13,0</b>
Edifícios Residenciais	16 673	4,7	10 056	2,9
Edifícios não Residenciais	46 683	13,0	34 634	10,1
<b>Obras de Engenharia Civil</b>	<b>294 903</b>	<b>82,3</b>	<b>299 610</b>	<b>87,0</b>
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	259 026	72,3	266 302	77,3
Conduitas, linhas de comunicação e de transporte de energia	4 474	1,2	4 971	1,4
Instalações e construções em zonas industriais	397	0,1	817	0,2
Outras obras de engenharia civil	31 006	8,7	27 520	8,0

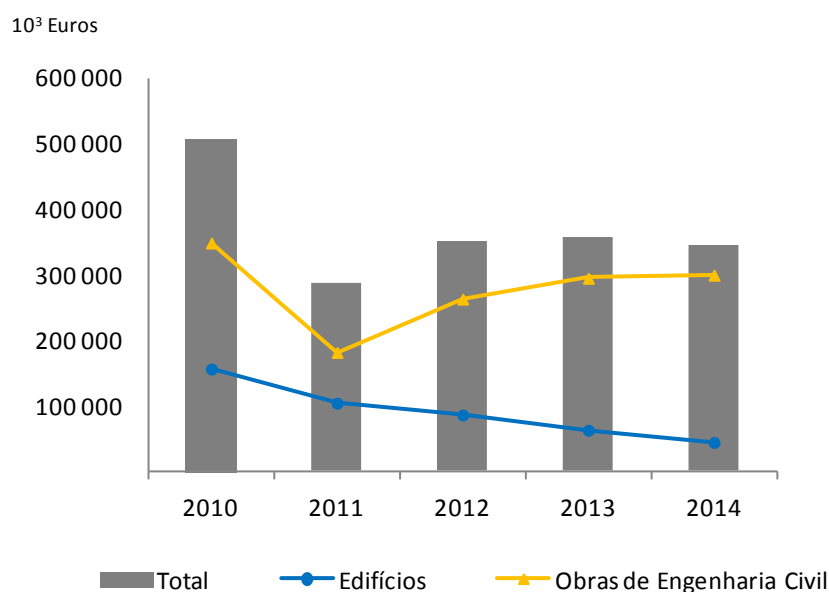
Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção

Quanto à estrutura da repartição dos trabalhos realizados, por tipo de obra, as Obras de Engenharia Civil registaram um aumento no seu peso (+4,7 p.p.) entre 2013 e 2014, relevando a consequente redução do investimento em obras em Edifícios no mesmo período.

Entre as obras de Engenharia Civil destacaram-se, em 2014, as que foram executadas em Infraestruturas de Transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), Barragens e Sistemas de Irrigação (88,9% do total de obras de engenharia civil e 77,3% do total de obras).

As obras em Edifícios incidiram principalmente em edifícios não residenciais (77,5% do total de obras em Edifícios e 10,1% do total de obras em 2014).

**Figura I.3.2 – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra, RAM, 2010-2014**



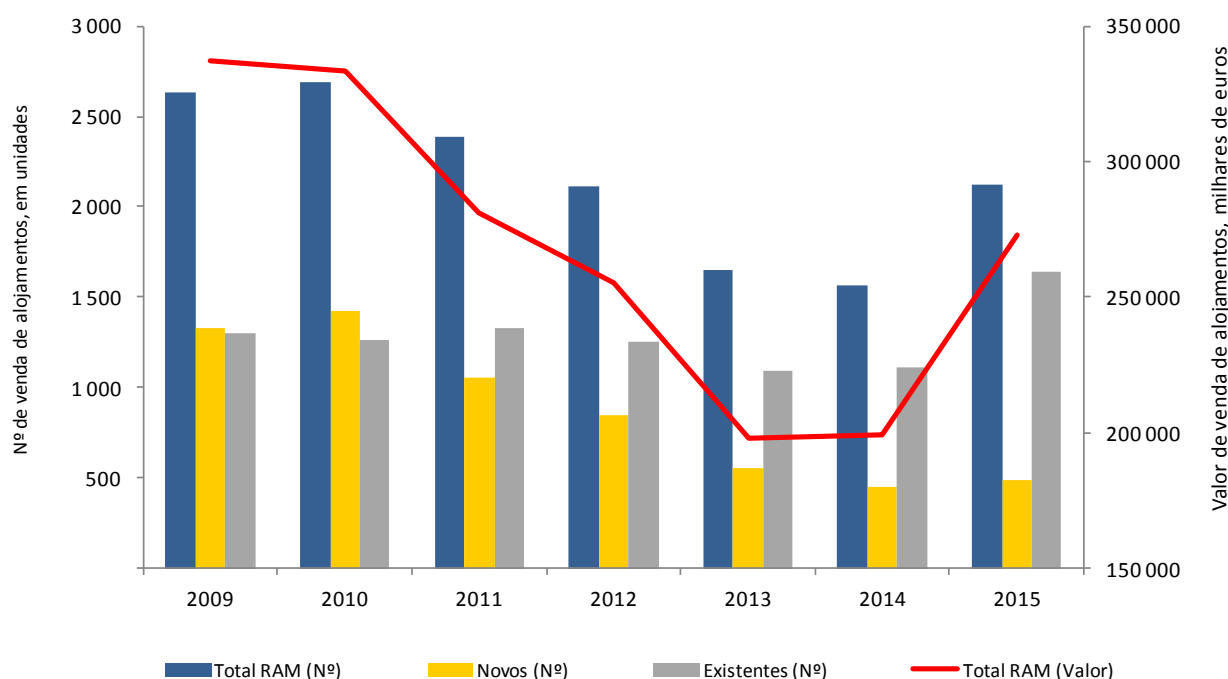
Fonte: Inquérito Anual às Empresas de Construção

## I.4. Vendas de Alojamentos Familiares<sup>1</sup>

Em 2015, observou-se na RAM um acréscimo no número de vendas de alojamentos familiares (+562 do que em 2014, correspondendo a +36,0%), perfazendo um total de 2 123 transações. Do total transacionado, 1 637 (77,1%) respeitaram a alojamentos existentes e 486 (22,9%) a alojamentos novos. O valor dos alojamentos transacionados em 2015 atingiu um montante próximo dos 273,1 milhões de euros, mais 73,6 milhões (+36,9%) que em 2014.

Após um período de quatro anos consecutivos de reduções, 2015 registou um aumento de 8,2% no número de transações de alojamentos novos. Este resultado foi, no entanto, inferior ao verificado para os alojamentos existentes, os quais continuam a evidenciar uma aceleração no ritmo de vendas (1,9% e 47,2%, em 2014 e 2015, respetivamente).

**Figura I.4.1 – Evolução do Número e do Valor de Vendas de Alojamentos (Total, Novos e Existentes), RAM, 2009-2015**

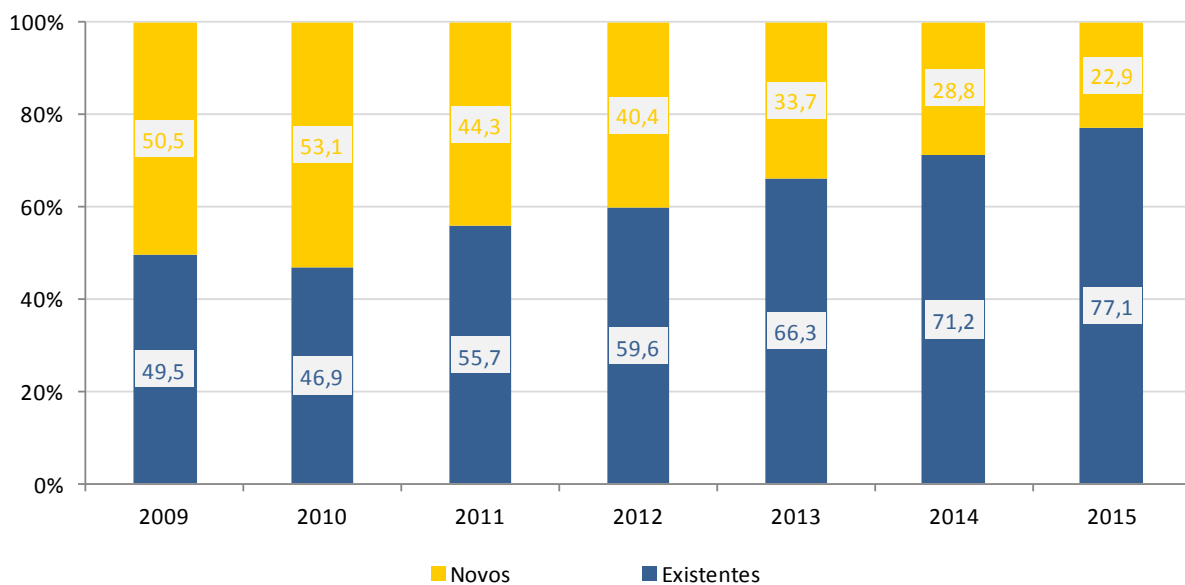


Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação

<sup>1</sup> A compilação desta estatística tem por base a informação proveniente do IMT e é feita com base em transações de artigos urbanos. No cálculo deste indicador não são consideradas, à semelhança do que acontece com a estimação da taxa de variação de preços, as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro). O número de vendas de alojamentos existentes e de alojamentos novos é estimado através da aplicação de uma estrutura de partição entre existentes e novos, apurado a partir do conjunto de transações cuja informação sobre as características dos alojamentos transacionados se encontra disponível para o ano de referência dos dados.

A análise da distribuição relativa das transações entre 2009 e 2015 revela que o peso dos alojamentos existentes no total das transações aumentou de forma continuada nos últimos anos, tendo atingido o valor máximo em 2015 (77,1%). Em contraste, o peso relativo dos alojamentos novos no total das transações registou uma diminuição de quase 6 p.p. em comparação com 2014 e de 28 p.p. em relação ao primeiro ano da série disponível (2009).

**Figura I.4.2 – Distribuição do Peso Relativo das Transações de Alojamentos Existentes e Alojamentos Novos, RAM, 2009-2015**



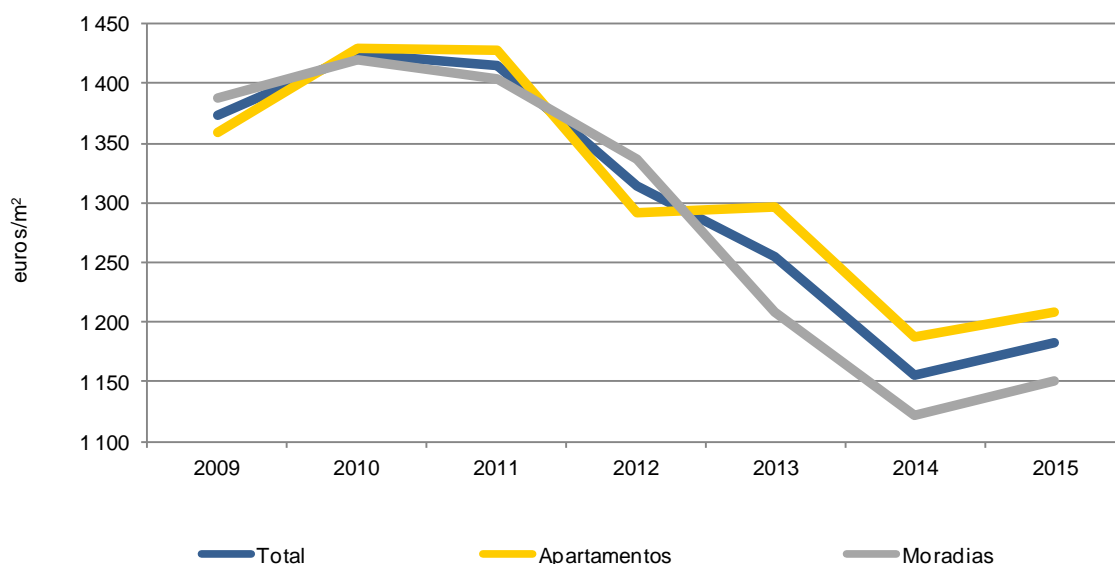
Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação

### I.5. Avaliação Bancária de Habitação

Em 2015, o valor médio da avaliação bancária de habitação na RAM registou um crescimento de 2,2% (1 182 euros/m<sup>2</sup>), em relação ao ano de 2014, interrompendo assim um período de 4 anos de descidas consecutivas.

Em termos relativos, a subida foi mais acentuada nas moradias (+2,5) do que nos apartamentos (+1,8). Em 2015, as médias atingiram os 1 208 euros/m<sup>2</sup>, no caso dos apartamentos, e os 1 150 euros/m<sup>2</sup>, nas moradias.

**Figura I.5.1 – Evolução dos Valores Médios de Avaliação Bancária de Habitação, RAM, 2009-2015**



Fonte: INE, Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação

## **II – Quadros Estatísticos**

---



**II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica – 2001-2015**  
(Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>76 618</b>	<b>78 865</b>	<b>80 947</b>	<b>82 713</b>	<b>84 670</b>	<b>86 549</b>	<b>88 269</b>	<b>89 643</b>
Calheta	6 239	6 323	6 436	6 512	6 587	6 682	6 760	6 823
Câmara de Lobos	8 930	9 154	9 383	9 495	9 699	9 824	9 951	10 093
Funchal	25 435	25 970	26 458	26 832	27 283	27 746	28 173	28 540
Machico	6 842	7 113	7 350	7 506	7 695	7 918	8 161	8 299
Ponta do Sol	3 681	3 784	3 871	3 961	4 048	4 103	4 158	4 204
Porto Moniz	1 445	1 487	1 550	1 608	1 672	1 719	1 752	1 787
Ribeira Brava	5 223	5 354	5 477	5 547	5 740	5 856	5 927	5 982
Santa Cruz	9 659	10 162	10 515	10 897	11 148	11 519	11 807	12 039
Santana	4 015	4 062	4 165	4 285	4 375	4 472	4 535	4 600
São Vicente	3 057	3 187	3 302	3 415	3 521	3 647	3 727	3 775
Porto Santo	2 092	2 269	2 440	2 655	2 902	3 063	3 318	3 501

**II.1 – Estimativas do Parque Habitacional – Edifícios – Habitação Familiar Clássica – 2001-2015**  
(Continuação)

Unidade: Número

	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>90 855</b>	<b>91 786</b>	<b>92 213</b>	<b>92 450</b>	<b>92 643</b>	<b>92 742</b>	<b>92 829</b>
Calheta	6 878	6 923	6 958	6 999	7 029	7 046	7 064
Câmara de Lobos	10 189	10 292	10 349	10 374	10 411	10 420	10 431
Funchal	28 924	29 207	29 296	29 350	29 386	29 411	29 426
Machico	8 412	8 483	8 530	8 552	8 565	8 573	8 576
Ponta do Sol	4 258	4 297	4 335	4 356	4 369	4 373	4 382
Porto Moniz	1 817	1 820	1 824	1 824	1 826	1 826	1 829
Ribeira Brava	6 029	6 076	6 105	6 113	6 133	6 137	6 143
Santa Cruz	12 240	12 435	12 491	12 525	12 547	12 562	12 572
Santana	4 644	4 668	4 700	4 709	4 718	4 723	4 726
São Vicente	3 829	3 864	3 884	3 899	3 905	3 912	3 916
Porto Santo	3 635	3 721	3 741	3 749	3 754	3 759	3 764

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2015

(Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>108 969</b>	<b>114 561</b>	<b>116 816</b>	<b>118 635</b>	<b>120 707</b>	<b>122 942</b>	<b>125 264</b>	<b>126 418</b>
Calheta	6 960	6 982	6 997	7 016	7 044	7 040	7 103	7 154
Câmara de Lobos	11 499	11 980	12 312	12 477	12 632	12 802	12 953	13 103
Funchal	44 016	45 660	46 540	47 097	48 035	49 150	50 187	50 561
Machico	8 810	8 985	9 140	9 211	9 307	9 406	9 608	9 655
Ponta do Sol	4 076	4 279	4 330	4 371	4 412	4 462	4 483	4 561
Porto Moniz	1 660	1 920	1 939	1 946	1 964	1 917	1 925	1 946
Ribeira Brava	5 953	6 352	6 461	6 542	6 661	6 709	6 744	6 752
Santa Cruz	14 171	15 696	16 302	17 048	17 621	18 365	19 134	19 484
Santana	4 496	4 838	4 834	4 854	4 859	4 882	4 857	4 872
São Vicente	3 943	3 928	3 927	3 946	3 945	3 946	3 954	3 949
Porto Santo	3 385	3 941	4 034	4 127	4 227	4 263	4 316	4 381

## II.2 – Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2015

(Continuação)

Unidade: Número

	2009	2010	2011	2012	2013	2014*	2015*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>127 573</b>	<b>128 905</b>	<b>129 580</b>	<b>129 941</b>	<b>130 331</b>	<b>130 545</b>	<b>130 789</b>
Calheta	7 189	7 223	7 267	7 310	7 342	7 359	7 377
Câmara de Lobos	13 193	13 323	13 392	13 438	13 479	13 488	13 499
Funchal	51 109	51 775	52 020	52 161	52 383	52 465	52 628
Machico	9 802	9 841	9 871	9 893	9 908	9 916	9 919
Ponta do Sol	4 616	4 666	4 703	4 724	4 737	4 754	4 763
Porto Moniz	1 947	1 948	1 950	1 950	1 952	1 952	1 955
Ribeira Brava	6 774	6 799	6 833	6 842	6 862	6 866	6 872
Santa Cruz	19 683	20 074	20 233	20 271	20 292	20 324	20 343
Santana	4 866	4 843	4 861	4 869	4 878	4 883	4 886
São Vicente	3 940	3 944	3 960	3 985	3 992	4 000	4 004
Porto Santo	4 454	4 469	4 490	4 498	4 506	4 538	4 543

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2015\*

Unidade: Número

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>130 789</b>	<b>2 696</b>	<b>14 071</b>	<b>29 695</b>	<b>25 916</b>	<b>11 005</b>	<b>9 755</b>	<b>36 674</b>	<b>44</b>	<b>196</b>	<b>193</b>	<b>116</b>	<b>61</b>	<b>49</b>	<b>318</b>
Calheta	7 377	64	390	1 006	1 422	767	717	2 947	4	11	10	8	6	4	21
Câmara de Lobos	13 499	255	1 608	3 147	3 232	1 311	992	2 905	1	1	7	9	11	4	16
Funchal	52 628	1 493	6 853	13 580	10 234	3 971	3 618	12 375	28	154	115	57	15	14	121
Machico	9 919	149	831	2 214	2 301	941	869	2 576	0	1	9	6	2	4	16
Ponta do Sol	4 763	63	393	1 025	944	394	351	1 559	0	2	5	3	1	1	22
Porto Moniz	1 955	20	92	255	361	202	128	889	0	0	0	1	2	0	5
Ribeira Brava	6 872	146	625	1 318	1 338	644	503	2 288	0	1	0	1	3	0	5
Santa Cruz	20 343	349	2 466	5 200	4 005	1 644	1 411	5 127	9	15	26	19	10	10	52
Santana	4 886	54	279	686	899	492	568	1 862	2	7	7	4	7	7	12
São Vicente	4 004	41	240	567	590	385	411	1 704	0	4	10	6	3	1	42
Porto Santo	4 543	62	294	697	590	254	187	2 442	0	0	4	2	1	4	6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: n.e. - à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2015

Unidade: N°/Km<sup>2</sup>

	Edifícios			Alojamentos		
	2001	2011	2015*	2001	2011	2015*
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>96,1</b>	<b>115,1</b>	<b>115,8</b>	<b>136,6</b>	<b>161,7</b>	<b>163,2</b>
Calheta	53,9	62,4	63,3	60,2	65,2	66,2
Câmara de Lobos	172,3	198,6	199,9	221,9	257,0	258,8
Funchal	333,6	385,0	386,4	577,2	683,6	691,0
Machico	101,0	125,0	125,7	130,1	144,6	145,3
Ponta do Sol	84,0	93,8	94,8	93,1	101,8	103,1
Porto Moniz	18,0	22,0	22,1	20,6	23,5	23,6
Ribeira Brava	80,2	93,3	93,9	91,4	104,4	105,0
Santa Cruz	118,5	153,3	154,3	173,9	248,3	249,6
Santana	42,0	49,2	49,5	47,1	50,8	51,2
São Vicente	38,8	49,3	49,7	50,1	50,2	50,8
Porto Santo	51,0	87,8	87,5	82,5	105,4	105,6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional e Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

Notas: Rácio têm por base a Superfície (km<sup>2</sup>) do território regional por Localização Geográfica.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2015

	2001	2011	2015*	2001	2011	2015*
	Nº de Alojamentos por Edifício			Nº de Habitantes por Alojamento		
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>2,0</b>
Calheta	1,1	1,0	1,0	1,7	1,6	1,5
Câmara de Lobos	1,3	1,3	1,3	3,0	2,6	2,5
Funchal	1,7	1,8	1,8	2,4	2,1	2,0
Machico	1,3	1,2	1,2	2,5	2,2	2,1
Ponta do Sol	1,1	1,1	1,1	2,0	1,9	1,8
Porto Moniz	1,1	1,1	1,1	1,8	1,4	1,2
Ribeira Brava	1,1	1,1	1,1	2,1	1,9	1,8
Santa Cruz	1,5	1,6	1,6	2,2	2,1	2,2
Santana	1,1	1,0	1,0	1,9	1,6	1,4
São Vicente	1,3	1,0	1,0	1,6	1,4	1,3
Porto Santo	1,6	1,2	1,2	1,4	1,2	1,1

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

## II.6 - Edifícios Concluídos - 2009 a 2015

Unidade: Número

	2009		2010		2011		2012		2013		2014*		2015*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>827</b>	<b>613</b>	<b>677</b>	<b>490</b>	<b>515</b>	<b>328</b>	<b>412</b>	<b>235</b>	<b>357</b>	<b>187</b>	<b>223</b>	<b>95</b>	<b>178</b>	<b>87</b>
Calheta	74	57	56	51	42	34	42	41	30	30	18	17	22	18
Câmara de Lobos	91	52	83	58	52	36	45	24	56	35	19	9	19	11
Funchal	224	156	173	113	127	74	97	54	89	34	63	22	49	14
Machico	80	54	60	34	56	28	61	23	32	10	22	8	11	3
Ponta do Sol	68	47	61	33	70	36	54	21	40	14	24	4	22	9
Porto Moniz	9	8	1	1	2	2	0	0	2	2	0	0	3	3
Ribeira Brava	34	32	36	31	20	19	9	8	21	19	5	4	6	6
Santa Cruz	118	97	123	98	86	48	63	34	50	23	31	14	25	10
Santana	31	20	17	13	20	17	12	7	12	9	9	5	3	3
São Vicente	23	19	18	13	18	15	20	15	18	6	16	7	11	5
Porto Santo	75	71	49	45	22	19	9	8	7	5	16	5	7	5

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.7 - Fogos Concluídos - 2009 a 2015

Unidade: Número

	2009		2010		2011		2012		2013		2014*		2015*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1 662</b>	<b>1 564</b>	<b>1 844</b>	<b>1 734</b>	<b>726</b>	<b>648</b>	<b>429</b>	<b>357</b>	<b>473</b>	<b>350</b>	<b>282</b>	<b>181</b>	<b>304</b>	<b>96</b>
Calheta	67	59	55	52	47	41	43	43	32	32	17	17	21	18
Câmara de Lobos	145	137	202	194	56	52	50	45	47	36	14	9	15	11
Funchal	718	665	922	898	277	248	162	141	259	188	112	50	189	14
Machico	207	200	98	51	42	29	36	22	25	12	11	8	8	3
Ponta do Sol	54	51	46	33	45	36	38	21	29	14	30	17	18	9
Porto Moniz	9	9	1	1	2	2	0	0	2	2	0	0	3	3
Ribeira Brava	33	31	37	34	32	31	10	9	19	19	5	4	6	6
Santa Cruz	277	272	388	383	164	154	45	37	28	23	45	31	30	19
Santana	30	21	18	16	18	17	11	7	12	9	7	5	3	3
São Vicente	21	21	14	13	19	16	26	24	10	7	9	8	5	5
Porto Santo	101	98	63	59	24	22	8	8	10	8	32	32	6	5

Fonte: INE, Estatísticas das obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2015\*

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões
	Nº				m <sup>2</sup>
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>2,1</b>	<b>4,9</b>	<b>20,5</b>
Calheta	1,0	0,5	2,0	5,4	17,1
Câmara de Lobos	1,0	0,5	2,2	4,5	25,3
Funchal	1,0	0,4	2,4	4,5	27,4
Machico	1,0	0,5	2,0	5,0	17,8
Ponta do Sol	1,0	0,4	2,3	5,4	22,4
Porto Moniz	1,0	0,5	2,0	4,0	20,5
Ribeira Brava	1,0	0,4	2,5	5,0	17,6
Santa Cruz	1,9	0,8	2,3	4,8	19,6
Santana	1,0	0,4	2,3	4,3	18,3
São Vicente	1,0	0,6	1,6	4,8	14,0
Porto Santo	1,0	0,8	1,2	5,2	18,1

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2015\*

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>178</b>	<b>138</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>69</b>	<b>49</b>	<b>106</b>	<b>87</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	22	20	0	0	4	2	18	18	0	0
Câmara de Lobos	19	16	0	0	8	5	11	11	0	0
Funchal	49	36	0	0	31	22	18	14	0	0
Machico	11	7	0	0	7	4	4	3	0	0
Ponta do Sol	22	18	0	0	9	9	13	9	0	0
Porto Moniz	3	3	0	0	0	0	3	3	0	0
Ribeira Brava	6	6	0	0	0	0	6	6	0	0
Santa Cruz	25	16	0	0	8	6	17	10	0	0
Santana	3	3	0	0	0	0	3	3	0	0
São Vicente	11	7	2	1	1	0	7	5	1	1
Porto Santo	7	6	0	0	1	1	6	5	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2015\* (Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>106</b>	<b>236</b>	<b>145 147</b>	<b>245</b>	<b>56 601</b>	<b>964</b>	<b>87</b>	<b>186</b>	<b>21 936</b>	<b>96</b>	<b>9 601</b>	<b>469</b>
Calheta	18	36	4 238	18	1 663	97	18	36	4 238	18	1 663	97
Câmara de Lobos	11	24	2 709	11	1 241	49	11	24	2 709	11	1 241	49
Funchal	18	65	125 779	163	48 729	558	14	34	3 753	14	1 729	63
Machico	4	7	694	3	267	15	3	6	671	3	267	15
Ponta do Sol	13	28	2 981	9	1 100	49	9	21	2 686	9	1 100	49
Porto Moniz	3	6	469	3	246	12	3	6	469	3	246	12
Ribeira Brava	6	15	1 714	6	529	30	6	15	1 714	6	529	30
Santa Cruz	17	31	4 059	19	1 782	91	10	23	3 325	19	1 782	91
Santana	3	7	587	3	238	13	3	7	587	3	238	13
São Vicente	7	10	778	5	336	24	5	8	718	5	336	24
Porto Santo	6	7	1 139	5	470	26	5	6	1 066	5	470	26

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2015\*

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>695</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>113 828</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	1	20	113 828
Machico	1	1	23	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	3	6	249	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	3	3	363	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	2	2	60	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2015\*

(Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>7 861</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>827</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0
Funchal	1	9	7 788	2	2	410
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	1	1	46
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	4	5	371
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	1	1	73	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2015\*

Unidade: Número

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
Reg. Aut. Madeira	87	83	1	3
Calheta	18	18	0	0
Câmara de Lobos	11	11	0	0
Funchal	14	14	0	0
Machico	3	3	0	0
Ponta do Sol	9	9	0	0
Porto Moniz	3	3	0	0
Ribeira Brava	6	6	0	0
Santa Cruz	10	6	1	3
Santana	3	3	0	0
São Vicente	5	5	0	0
Porto Santo	5	5	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2015\*

(Continua)

	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
Reg. Aut. Madeira	87	21 936	96	9 601	469	87	21 936	96	9 601	469
Calheta	18	4 238	18	1 663	97	18	4 238	18	1 663	97
Câmara de Lobos	11	2 709	11	1 241	49	11	2 709	11	1 241	49
Funchal	14	3 753	14	1 729	63	14	3 753	14	1 729	63
Machico	3	671	3	267	15	3	671	3	267	15
Ponta do Sol	9	2 686	9	1 100	49	9	2 686	9	1 100	49
Porto Moniz	3	469	3	246	12	3	469	3	246	12
Ribeira Brava	6	1 714	6	529	30	6	1 714	6	529	30
Santa Cruz	10	3 325	19	1 782	91	10	3 325	19	1 782	91
Santana	3	587	3	238	13	3	587	3	238	13
São Vicente	5	718	5	336	24	5	718	5	336	24
Porto Santo	5	1 066	5	470	26	5	1 066	5	470	26

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2015\*

(Continuação)

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2015\*

(Continuação)

	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

**II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2015\***  
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>97</b>	<b>78</b>	<b>87</b>	<b>51</b>	<b>44</b>	<b>46</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	18	18	18	8	8	8	0	0	0
Câmara de Lobos	11	11	11	9	9	9	0	0	0
Funchal	18	14	14	6	5	5	0	0	0
Machico	4	3	3	3	2	2	0	0	0
Ponta do Sol	13	9	9	5	4	4	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	2	2	2	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Santa Cruz	17	10	19	9	6	8	0	0	0
Santana	3	3	3	2	2	2	0	0	0
São Vicente	7	5	5	3	2	2	0	0	0
Porto Santo	6	5	5	3	3	3	0	0	0

**II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2015\***  
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>48</b>	<b>40</b>	<b>44</b>
Calheta	0	0	0	10	10	10
Câmara de Lobos	0	0	0	2	2	2
Funchal	3	1	1	9	8	8
Machico	0	0	0	1	1	1
Ponta do Sol	0	0	0	8	5	5
Porto Moniz	0	0	0	1	1	1
Ribeira Brava	1	1	1	4	4	4
Santa Cruz	2	1	4	6	3	7
Santana	0	0	0	1	1	1
São Vicente	0	0	0	4	3	3
Porto Santo	1	0	0	2	2	2

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015\*

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>306</b>	<b>155</b>	<b>60</b>	<b>58</b>	<b>245</b>	<b>96</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	21	20	3	2	18	18	0	0
Câmara de Lobos	15	15	4	4	11	11	0	0
Funchal	189	40	26	26	163	14	0	0
Machico	8	8	5	5	3	3	0	0
Ponta do Sol	18	18	9	9	9	9	0	0
Porto Moniz	3	3	0	0	3	3	0	0
Ribeira Brava	6	6	0	0	6	6	0	0
Santa Cruz	30	30	11	11	19	19	0	0
Santana	3	3	0	0	3	3	0	0
São Vicente	7	6	1	0	5	5	1	1
Porto Santo	6	6	1	1	5	5	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2015\*

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>96</b>	<b>7</b>	<b>35</b>	<b>41</b>	<b>13</b>	<b>83</b>	<b>7</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>13</b>
Calheta	18	1	6	8	3	18	1	6	8	3
Câmara de Lobos	11	0	3	8	0	11	0	3	8	0
Funchal	14	2	5	5	2	14	2	5	5	2
Machico	3	0	1	1	1	3	0	1	1	1
Ponta do Sol	9	2	3	3	1	9	2	3	3	1
Porto Moniz	3	0	3	0	0	3	0	3	0	0
Ribeira Brava	6	0	2	2	2	6	0	2	2	2
Santa Cruz	19	0	7	11	1	6	0	2	3	1
Santana	3	0	2	1	0	3	0	2	1	0
São Vicente	5	2	1	1	1	5	2	1	1	1
Porto Santo	5	0	2	1	2	5	0	2	1	2

## II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2015\*

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	2	0	2	0	0	11	0	3	8	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Notas: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média				
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>11</b>	<b>17</b>	<b>12</b>
Calheta	33	40	12	//	//
Câmara de Lobos	19	15	25	//	//
Funchal	12	17	9	//	//
Machico	20	30	8	//	//
Ponta do Sol	10	12	6	//	//
Porto Moniz	61	61	//	//	//
Ribeira Brava	36	38	19	//	//
Santa Cruz	16	17	10	//	//
Santana	25	25	//	//	//
São Vicente	15	17	//	17	12
Porto Santo	28	32	2	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

## II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>21</b>	<b>28</b>	<b>33</b>	<b>7</b>
Calheta	35	//	//	13
Câmara de Lobos	20	//	//	12
Funchal	12	24	13	11
Machico	27	//	//	2
Ponta do Sol	11	//	//	//
Porto Moniz	61	//	//	//
Ribeira Brava	36	//	//	//
Santa Cruz	13	29	40	6
Santana	25	//	//	//
São Vicente	17	//	//	7
Porto Santo	29	//	//	27

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

## II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>26</b>	<b>28</b>	<b>56</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>//</b>
Calheta	25	//	//	//	//	//
Câmara de Lobos	28	//	//	//	//	//
Funchal	24	31	80	//	//	//
Machico	30	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	24	//	16	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	18	//	//	//	//	//
Santa Cruz	38	30	17	//	//	//
Santana	13	//	//	//	//	//
São Vicente	19	//	//	//	//	//
Porto Santo	42	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

## II.19 - Edifícios Licenciados - 2009 a 2015

Unidade: Número

	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>592</b>	<b>409</b>	<b>543</b>	<b>334</b>	<b>507</b>	<b>288</b>	<b>340</b>	<b>168</b>	<b>272</b>	<b>113</b>	<b>210</b>	<b>88</b>	<b>226</b>	<b>101</b>
Calheta	63	56	44	40	42	40	22	22	26	23	17	11	25	23
Câmara de Lobos	81	53	77	48	41	26	41	22	38	15	27	11	17	12
Funchal	143	88	129	71	116	61	85	39	74	23	54	15	65	18
Machico	76	45	50	27	66	24	48	13	23	7	22	5	16	4
Ponta do Sol	59	32	57	21	74	36	42	15	30	7	30	12	42	13
Porto Moniz	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	24	23	34	31	23	23	7	5	14	10	5	5	9	7
Santa Cruz	65	45	87	51	83	40	54	25	34	13	32	15	28	14
Santana	19	15	11	7	22	10	12	8	6	2	5	5	5	5
São Vicente	20	13	19	16	18	10	23	16	19	6	14	6	13	2
Porto Santo	42	39	33	20	21	17	5	2	7	6	3	2	5	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.20 - Fogos Licenciados - 2009 a 2015

Unidade: Número

	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>871</b>	<b>608</b>	<b>635</b>	<b>509</b>	<b>638</b>	<b>483</b>	<b>324</b>	<b>243</b>	<b>236</b>	<b>130</b>	<b>219</b>	<b>139</b>	<b>203</b>	<b>109</b>
Calheta	62	56	59	50	42	41	22	22	26	23	16	11	26	24
Câmara de Lobos	91	84	84	75	48	48	27	25	31	15	17	11	17	15
Funchal	399	179	241	179	264	173	138	103	66	25	92	57	68	21
Machico	63	54	40	29	44	24	27	13	14	7	8	5	11	5
Ponta do Sol	38	33	39	21	52	39	37	20	30	15	25	12	35	13
Porto Moniz	0	0	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Ribeira Brava	24	23	45	44	23	23	5	5	14	10	5	5	7	7
Santa Cruz	108	100	68	60	80	67	35	28	33	19	39	24	23	14
Santana	18	15	12	7	18	10	12	8	6	2	5	5	5	5
São Vicente	24	23	17	17	15	10	16	16	8	6	8	6	7	2
Porto Santo	44	41	28	25	51	47	4	2	7	7	3	2	3	2

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2015

	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar					Superfície Média Habitável das Divisões m <sup>2</sup>
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo		
	Nº					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>1,1</b>	<b>0,5</b>	<b>2,1</b>	<b>4,7</b>	<b>18,5</b>	
Calheta	1,0	0,6	1,8	4,5	17,9	
Câmara de Lobos	1,3	0,6	2,3	4,0	20,1	
Funchal	1,2	0,5	2,5	4,3	21,2	
Machico	1,3	0,6	2,0	4,2	21,8	
Ponta do Sol	1,0	0,4	2,2	4,9	14,4	
Porto Moniz	1,0	0,3	3,0	5,0	23,6	
Ribeira Brava	1,0	0,5	2,1	4,7	16,8	
Santa Cruz	1,0	0,5	2,2	5,4	18,9	
Santana	1,0	0,6	1,6	6,4	16,2	
São Vicente	1,0	0,3	3,0	6,5	19,0	
Porto Santo	1,0	0,7	1,5	6,0	16,8	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015

	Total	Habitação Familiar	Unidade: Número						
			Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>226</b>	<b>171</b>	<b>87</b>	<b>69</b>	<b>134</b>	<b>101</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Calheta	25	25	2	2	23	23	0	0	0
Câmara de Lobos	17	13	1	1	16	12	0	0	0
Funchal	65	53	44	35	21	18	0	0	0
Machico	16	8	9	4	6	4	0	0	1
Ponta do Sol	42	33	21	20	19	13	0	0	2
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	9	7	0	0	9	7	0	0	0
Santa Cruz	28	17	5	3	23	14	0	0	0
Santana	5	5	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	13	6	4	3	7	2	1	1	1
Porto Santo	5	3	1	1	4	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2015**  
(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>134</b>	<b>263</b>	<b>34 089</b>	<b>110</b>	<b>9 582</b>	<b>519</b>	<b>101</b>	<b>217</b>	<b>23 090</b>	<b>109</b>	<b>9 498</b>	<b>514</b>
Calheta	23	42	4 583	24	1 914	107	23	42	4 583	24	1 914	107
Câmara de Lobos	16	31	3 263	15	1 203	60	12	27	2 743	15	1 203	60
Funchal	21	49	5 914	21	1 929	91	18	45	5 428	21	1 929	91
Machico	6	14	7 108	6	541	26	4	8	769	5	457	21
Ponta do Sol	19	38	2 779	13	921	64	13	29	2 331	13	921	64
Porto Moniz	1	3	297	1	118	5	1	3	297	1	118	5
Ribeira Brava	9	21	3 435	7	556	33	7	15	1 276	7	556	33
Santa Cruz	23	41	4 042	14	1 434	76	14	31	3 374	14	1 434	76
Santana	5	8	986	5	517	32	5	8	986	5	517	32
São Vicente	7	11	921	2	247	13	2	6	732	2	247	13
Porto Santo	4	5	761	2	202	12	2	3	571	2	202	12

**II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2015**

(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>798</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	2	2	127	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	3	5	209	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	1	97	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	5	6	205	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	4	4	160	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0

## II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2015

(Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>8 438</b>	<b>13</b>	<b>17</b>	<b>1 763</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	1	1	244	1	1	149
Funchal	0	0	0	3	4	486
Machico	1	3	5 942	1	3	397
Ponta do Sol	0	0	0	3	4	239
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	5	2 062	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	4	4	463
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	1	1	29
Porto Santo	2	2	190	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

## II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2015

Unidade: Número

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>134</b>	<b>94</b>	<b>6</b>	<b>1</b>
Calheta	23	22	1	0
Câmara de Lobos	16	10	1	1
Funchal	21	15	3	0
Machico	6	3	1	0
Ponta do Sol	19	13	0	0
Porto Moniz	1	1	0	0
Ribeira Brava	9	7	0	0
Santa Cruz	23	14	0	0
Santana	5	5	0	0
São Vicente	7	2	0	0
Porto Santo	4	2	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

**II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2015**  
(Continua)

	Total					1 a 4 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>101</b>	<b>23 090</b>	<b>109</b>	<b>9 498</b>	<b>514</b>	<b>101</b>	<b>23 090</b>	<b>109</b>	<b>9 498</b>	<b>514</b>
Calheta	23	4 583	24	1 914	107	23	4 583	24	1 914	107
Câmara de Lobos	12	2 743	15	1 203	60	12	2 743	15	1 203	60
Funchal	18	5 428	21	1 929	91	18	5 428	21	1 929	91
Machico	4	769	5	457	21	4	769	5	457	21
Ponta do Sol	13	2 331	13	921	64	13	2 331	13	921	64
Porto Moniz	1	297	1	118	5	1	297	1	118	5
Ribeira Brava	7	1 276	7	556	33	7	1 276	7	556	33
Santa Cruz	14	3 374	14	1 434	76	14	3 374	14	1 434	76
Santana	5	986	5	517	32	5	986	5	517	32
São Vicente	2	732	2	247	13	2	732	2	247	13
Porto Santo	2	571	2	202	12	2	571	2	202	12

**II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2015**  
(Continuação)

	5 a 10 Pisos					+ 10 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2015**  
(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>134</b>	<b>101</b>	<b>109</b>	<b>114</b>	<b>90</b>	<b>98</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	23	23	24	19	19	20	0	0	0
Câmara de Lobos	16	12	15	15	12	15	0	0	0
Funchal	21	18	21	17	15	18	1	1	1
Machico	6	4	5	6	4	5	0	0	0
Ponta do Sol	19	13	13	18	12	12	0	0	0
Porto Moniz	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	9	7	7	7	6	6	0	0	0
Santa Cruz	23	14	14	18	13	13	0	0	0
Santana	5	5	5	5	5	5	0	0	0
São Vicente	7	2	2	7	2	2	0	0	0
Porto Santo	4	2	2	1	1	1	0	0	0

**II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2015**  
(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	4	4	4	0	0	0
Câmara de Lobos	1	0	0	0	0	0
Funchal	3	2	2	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	1	1	1	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	2	1	1	0	0	0
Santa Cruz	5	1	1	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	3	1	1	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Notas: A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

## II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2015

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>203</b>	<b>198</b>	<b>88</b>	<b>88</b>	<b>110</b>	<b>109</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
Calheta	26	26	2	2	24	24	0	0	0
Câmara de Lobos	17	17	2	2	15	15	0	0	0
Funchal	68	68	47	47	21	21	0	0	0
Machico	11	9	4	4	6	5	0	0	1
Ponta do Sol	35	33	20	20	13	13	0	0	2
Porto Moniz	1	1	0	0	1	1	0	0	0
Ribeira Brava	7	7	0	0	7	7	0	0	0
Santa Cruz	23	23	9	9	14	14	0	0	0
Santana	5	5	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	7	6	3	3	2	2	1	1	1
Porto Santo	3	3	1	1	2	2	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2015

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>109</b>	<b>19</b>	<b>36</b>	<b>47</b>	<b>7</b>	<b>94</b>	<b>11</b>	<b>30</b>	<b>46</b>	<b>7</b>
Calheta	24	6	10	8	0	22	4	10	8	0
Câmara de Lobos	15	2	7	6	0	10	0	4	6	0
Funchal	21	4	8	7	2	15	2	5	6	2
Machico	5	2	0	3	0	3	0	0	3	0
Ponta do Sol	13	3	4	6	0	13	3	4	6	0
Porto Moniz	1	0	0	1	0	1	0	0	1	0
Ribeira Brava	7	2	1	3	1	7	2	1	3	1
Santa Cruz	14	0	4	9	1	14	0	4	9	1
Santana	5	0	2	1	2	5	0	2	1	2
São Vicente	2	0	0	2	0	2	0	0	2	0
Porto Santo	2	0	0	1	1	2	0	0	1	1

## II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2015

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	2	2	0	0	0	3	0	3	0	0
Funchal	6	2	3	1	0	0	0	0	0	0
Machico	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>//</b>	<b>12</b>	<b>4</b>
Calheta	11	11	10	//	//	//
Câmara de Lobos	9	9	12	//	//	//
Funchal	6	6	7	//	//	//
Machico	8	11	5	//	//	10
Ponta do Sol	14	16	13	//	//	3
Porto Moniz	24	24	//	//	//	//
Ribeira Brava	23	23	//	//	//	//
Santa Cruz	8	9	6	//	//	//
Santana	12	12	//	//	//	//
São Vicente	9	8	12	//	12	//
Porto Santo	5	5	4	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	11	9	12	7
Calheta	11	7	//	//
Câmara de Lobos	10	7	12	7
Funchal	6	10	12	5
Machico	9	12	//	6
Ponta do Sol	15	//	//	9
Porto Moniz	24	//	//	//
Ribeira Brava	23	//	//	24
Santa Cruz	11	//	12	4
Santana	12	//	//	//
São Vicente	10	//	//	7
Porto Santo	5	//	//	5

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2015

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	12	9	12	//	//	//
Calheta	11	7	//	//	//	//
Câmara de Lobos	10	1	12	//	//	//
Funchal	6	12	//	//	//	//
Machico	11	12	//	//	//	//
Ponta do Sol	19	//	//	//	//	//
Porto Moniz	24	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	23	//	//	//	//	//
Santa Cruz	11	//	//	//	//	//
Santana	12	//	//	//	//	//
São Vicente	12	//	//	//	//	//
Porto Santo	6	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.32 – Operações sobre Imóveis – Principais Indicadores – 2014

Unidade: Euros

	Valor Médio dos Prédios										Crédito Hipotecário Concedido a Pessoas Singulares por Habitante
	Transacionados					Hipotecados					
	Total	dos quais:				Total	dos quais:				
		Urbanos		Rústicos	Mistos		Urbanos		Rústicos	Mistos	
Total		Em Propriedade Horizontal	Total				Em Propriedade Horizontal				
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>73 572</b>	<b>112 843</b>	<b>107 789</b>	<b>13 130</b>	<b>61 777</b>	<b>194 396</b>	<b>195 820</b>	<b>119 519</b>	<b>221 795</b>	<b>107 244</b>	<b>141</b>
Calheta	28 589	77 153	120 449	8 660	62 000	140 124	163 950	-	55 000	124 850	96
Câmara de Lobos	39 666	80 339	83 871	9 727	30 477	109 846	120 570	134 294	35 225	87 500	60
Funchal	126 761	131 994	116 664	61 348	124 782	272 586	276 597	138 180	135 450	196 203	196
Machico	38 957	81 935	80 896	4 369	68 887	103 404	108 905	94 550	84 000	77 500	54
Ponta do Sol	29 295	79 510	127 833	9 825	73 020	109 728	84 600	121 000	145 494	100 000	76
Porto Moniz	13 058	50 634	57 500	1 785	-	28 833	31 125	-	24 250	-	56
Ribeira Brava	16 957	71 170	75 503	6 701	25 000	87 343	97 121	95 000	-	43 338	59
Santa Cruz	81 148	101 238	91 151	28 262	34 404	157 224	123 010	93 647	1 216 985	44 333	169
Santana	10 726	34 552	-	4 075	34 259	59 273	74 475	-	19 783	50 000	128
São Vicente	34 465	68 718	86 996	7 639	28 444	115 308	115 308	122 250	-	-	167
Porto Santo	79 060	84 722	74 743	38 788	50 468	108 376	112 408	78 321	60 000	-	98

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

### II.33 – Contratos de Compra e Venda de Prédios, segundo o Tipo de Prédio – 2014

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 <sup>3</sup> Euros
					Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Nº	10 <sup>3</sup> Euros		
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>2 665</b>	<b>196 068</b>	<b>1 003</b>	<b>13 170</b>	<b>1 571</b>	<b>177 277</b>	<b>997</b>	<b>107 465</b>	<b>91</b>	<b>5 622</b>
Calheta	304	8 691	214	1 853	83	6 404	14	1 686	7	434
Câmara de Lobos	197	7 814	105	1 021	80	6 427	46	3 858	12	366
Funchal	1 028	130 311	74	4 540	933	123 150	679	79 215	21	2 620
Machico	108	4 207	59	258	44	3 605	32	2 589	5	344
Ponta do Sol	133	3 896	95	933	29	2 306	6	767	9	657
Porto Moniz	39	509	30	54	9	456	2	115	-	-
Ribeira Brava	237	4 019	195	1 307	36	2 562	11	831	6	150
Santa Cruz	319	25 886	75	2 120	230	23 285	175	15 952	14	482
Santana	128	1 373	100	408	21	726	-	-	7	240
São Vicente	95	3 274	48	367	39	2 680	5	435	8	228
Porto Santo	77	6 088	8	310	67	5 676	27	2 018	2	101

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

### II.34 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Prédios Hipotecados, segundo Tipo de Prédio – 2014

	Total		Rústicos		Urbanos				Mistos	
	Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Total		Em Propriedade Horizontal		Nº	10 <sup>3</sup> Euros
					Nº	10 <sup>3</sup> Euros	Nº	10 <sup>3</sup> Euros		
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>518</b>	<b>100 697</b>	<b>33</b>	<b>7 319</b>	<b>467</b>	<b>91 448</b>	<b>281</b>	<b>33 585</b>	<b>18</b>	<b>1 930</b>
Calheta	17	2 382	3	165	12	1 967	-	-	2	250
Câmara de Lobos	38	4 174	4	141	32	3 858	17	2 283	2	175
Funchal	241	65 693	4	542	232	64 170	148	20 451	5	981
Machico	25	2 585	3	252	20	2 178	12	1 135	2	155
Ponta do Sol	20	2 195	8	1 164	11	931	2	242	1	100
Porto Moniz	6	173	2	49	4	125	-	-	-	-
Ribeira Brava	11	961	-	-	9	874	1	95	2	87
Santa Cruz	121	19 024	4	4 868	114	14 023	93	8 709	3	133
Santana	16	948	4	79	11	819	-	-	1	50
São Vicente	10	1 153	-	-	10	1 153	1	122	-	-
Porto Santo	13	1 409	1	60	12	1 349	7	548	-	-

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

### II.35 – Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária – Crédito Hipotecário Concedido, segundo a Residência dos Intervenientes - 2012 a 2014

Unidade: Milhares de Euros

	Credores			Devedores		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
<b>Reg. Aut. Madeira</b>	<b>27 784</b>	<b>55 870</b>	<b>46 319</b>	<b>58 658</b>	<b>80 192</b>	<b>66 565</b>
Calheta	0	18	130	1 176	957	1 075
Câmara de Lobos	261	7	54	2 509	3 337	2 252
Funchal	25 664	54 228	45 569	38 629	58 443	44 204
Machico	310	181	114	2 812	1 957	1 387
Ponta do Sol	0	136	0	1 002	1 334	771
Porto Moniz	0	55	0	258	525	138
Ribeira Brava	365	669	150	1 191	1 064	801
Santa Cruz	1 028	421	152	8 556	9 147	13 360
Santana	0	80	0	770	1 416	1 025
São Vicente	120	15	0	873	1 147	886
Porto Santo	37	59	150	884	866	666

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça

Nota: Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor.

## II.36 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2014

Unidade: Milhares de Euros

	2014
<b>Edifícios</b>	<b>44 690</b>
<b>Edifícios residenciais</b>	<b>10 056</b>
Com um só fogo	3 560
Com dois ou mais fogos	2 300
Alojamento coletivo	4 196
<b>Edifícios não residenciais</b>	<b>34 634</b>
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	16 471
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	2 057
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	762
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	55
Edifícios industriais e de armazenagem	2 034
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	5 666
Outros edifícios não residenciais	7 590
<b>Obras de engenharia civil</b>	<b>299 610</b>
<b>Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação</b>	<b>266 302</b>
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	192 091
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	78
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	23 886
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	50 246
<b>Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia</b>	<b>4 971</b>
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	2 787
Condutas e cabos urbanos locais	2 184
<b>Instalações e construções em zonas industriais</b>	<b>817</b>
<b>Outras obras de engenharia civil</b>	<b>27 520</b>
Construções para fins desportivos ou recreativos	6 806
Outras obras de engenharia civil n.e.	20 714
<b>Total</b>	<b>344 300</b>

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

**II.37 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2014**

	Unidade: %
	2014
<b>Edifícios</b>	<b>13,0</b>
<b>Edifícios residenciais</b>	<b>2,9</b>
Com um só fogo	1,0
Com dois ou mais fogos	0,7
Alojamento coletivo	1,2
<b>Edifícios não residenciais</b>	<b>10,1</b>
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	4,8
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	0,6
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	0,2
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	0,0
Edifícios industriais e de armazenagem	0,6
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	1,6
Outros edifícios não residenciais	2,2
<b>Obras de engenharia civil</b>	<b>87,0</b>
<b>Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação</b>	<b>77,3</b>
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	55,8
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	0,0
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	0,0
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	6,9
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	14,6
<b>Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia</b>	<b>1,4</b>
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	0,8
Condutas e cabos urbanos locais	0,6
<b>Instalações e construções em zonas industriais</b>	<b>0,2</b>
<b>Outras obras de engenharia civil</b>	<b>8,0</b>
Construções para fins desportivos ou recreativos	2,0
Outras obras de engenharia civil n.e.	6,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Notas: Inquérito amostral, valores extrapolados.

Os valores apresentados têm por base a sede da empresa e não o local da obra.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

### **III – Nota Metodológica e Conceitos**

---



## III.1 - Nota Metodológica

### Introdução

Neste capítulo, apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

### Estimativas do Parque Habitacional

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é distribuído pelos anos do período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada a série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2015, que já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011).

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos.
Série disponível	1991- 2015

## Estatísticas do Licenciamento e Conclusão de Obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e informação prévio de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras. Trimestral – conclusão de obras.
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física. Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física.
Série disponível	1994 – 2015

### Estimativas das Obras Concluídas

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2002, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibissem desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física.
Série disponível	2014 – 2015

### Operações sobre Imóveis

Informação de carácter administrativo proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça, compilada através das Conservatórias do Registo Predial, relacionada com os Contratos de Compra e Venda de Imóveis e Contratos de Mútuo com Hipoteca Voluntária (prédios hipotecados e crédito hipotecário concedido).

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Ato administrativo decorrente de registo nas Conservatórias do Registo Predial
Fontes de informação	Registo nas Conservatórias do Registo Predial.
Unidade inquirida	Contrato
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual (com desagregação mensal)
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número e valor dos contratos, por tipo de prédios. Crédito hipotecário concedido (contratos de mútuo com hipoteca voluntária), segundo a natureza dos intervenientes.
Série disponível	1994 - 2014

## Inquérito Anual às Empresas de Construção

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados e os fatores de produção utilizados, numa perspetiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral: Empresas com menos de 100 pessoas ao serviço e empresas com volume de negócios inferior a 5 000 000 euros; As empresas com mais de 100 pessoas ao serviço e as empresas com volume de negócios superior a 5 000 000 euros são inquiridas de forma exaustiva
Fontes de informação	Direta (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra. Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos.
Série disponível	1996 - 2014

## Índice de Preços da Habitação

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal. Para além do índice total, são compilados e divulgados trimestralmente índices para os segmentos dos alojamentos familiares existentes e novos.

O IPHab é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O INE agradece a colaboração da Autoridade Tributária e Aduaneira na concretização deste projeto estatístico.

A metodologia de cálculo do IPHab baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização), enquadrando-se no âmbito dos modelos probabilísticos de “preços hedónicos”. A estimação é realizada trimestralmente com dados de dois trimestres adjacentes, para o conjunto das transações. Com esta abordagem, é possível controlar as diferenças qualitativas das habitações transacionadas e estimar uma taxa de variação de preços ajustada de efeitos da alteração da qualidade. O IPHab é um índice encadeado com base 100 =2010. A metodologia de encadeamento seguida na compilação do IPHab permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice.

Habitação Nova – Alojamento familiar em construção nova.

Habitação Existente – Alojamento familiar em segunda mão.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa fiscal da Autoridade Tributária e Aduaneira
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMI) e Imposto sobre Imóveis (IMI).
Unidade inquirida	Não aplicável
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	País: tipo de alojamento (moradias e apartamentos) e classificação do alojamento (existentes e novos).
Variável de difusão	Número de vendas de alojamentos (total, existentes e novos). Variação média do índice de preços da habitação (total, existentes e novos).
Série disponível	2009 – 2016 (1ºT)

## Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação

O Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação tem como principal objetivo apurar indicadores avançados dos preços da habitação. Os valores recolhidos no âmbito deste inquérito denunciam a intenção de aquisição de habitação, sendo contudo anteriores à transação efetiva. Esta operação foi concebida com o objetivo de produzir indicadores baseados em valores de avaliação da habitação, que reflitam, tanto as características qualitativas do produto habitação como o efeito inflação. A informação para este estudo estatístico é fornecida por um conjunto de instituições de crédito a operar em Portugal, consideradas como mais representativas, no mercado de concessão de crédito à habitação. Verifica-se um aproveitamento para fins estatísticos, de informação administrativa recolhida, sobre os alojamentos avaliados por aquelas instituições, nos processos de concessão de crédito. A informação é transmitida pelas instituições de crédito com uma periodicidade mensal, sendo essa também a frequência de divulgação dos resultados pelo INE.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa recolhida sobre os alojamentos avaliados pelas instituições de crédito
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: alojamentos avaliados pelas instituições de crédito a operar em Portugal, consideradas como mais representativas, no mercado de concessão de crédito à habitação.
Unidade inquirida	Instituições de crédito
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal
Níveis de estratificação	NUTS III: Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto; Municípios que integram Cidades Médias.
Variável de difusão	Valor médio de avaliação bancária de habitação.
Série disponível	2003 (3ºT) – 2009 (4ºT) e 2008 (setembro) – 2016 (maio)

### Resultados Publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do Portal de Estatísticas Oficiais do INE - Instituto Nacional de Estatística, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) ou da DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.gov-madeira.pt>.

## **Política de Revisões do SIOU**

O estabelecimento de uma Política de Revisões tem por objetivo definir as linhas orientadoras e os princípios que devem ser tidos em conta na revisão de resultados já divulgados.

A necessidade de proceder a revisões reflete, muitas vezes, o compromisso que se pretende estabelecer entre, por um lado, produzir informação estatística o mais atual possível e, por outro, garantir padrões elevados de precisão e rigor.

A introdução de melhorias metodológicas e a atualização de convenções estatísticas, implicam, por vezes, alterações significativas que vêm a ter impacto na informação anteriormente divulgada, dando lugar também a revisões. Da mesma forma a deteção de erros fortuitos, associados a incorreções na apropriação de fontes de informação ou no tratamento de dados, pode dar origem à revisão de resultados já divulgados.

As revisões são, assim, um procedimento inerente ao processo de produção e divulgação de estatísticas oficiais.

Decorrente da recente reestruturação implementada no SIOU – Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, que resultou em alterações tanto nos métodos de recolha da informação como nas variáveis recolhidas, entendeu-se ser este o momento ideal para definir os procedimentos a ter em conta na divulgação de resultados e na definição de uma Política de Revisões a aplicar especificamente a esta Operação Estatística.

Um dos fatores determinantes para a definição de uma Política de Revisões (e respetiva calendarização) para o SIOU é a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária no que respeita à Habitação (Censos da Habitação), tendo em conta que essa informação é primordial para a calibragem dos dados das Obras Concluídas, no sentido de garantir uma aderência dos dados de fluxo (SIOU) com o stock da habitação (Censos). De igual modo as Estimativas do Parque Habitacional (que usam as duas fontes mencionadas) são calibradas com base na informação dos Censos, para garantir essa coerência.

Deste modo, tendo em conta a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011 bem como o processo de reestruturação do SIOU que ocorreu em 2013, dá-se início, com a divulgação desta Publicação, à aplicação de uma nova Política de Revisões ao SIOU, que assenta nos seguintes princípios e calendário:

### *Licenciamento de obras:*

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários e em cada ano os dados mensais recolhidos junto das Câmaras Municipais são alvo de sucessivas revisões mensais, que culminarão com a divulgação dos resultados anuais em N+7 meses.

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva.

Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

- Foram revistos e considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, tendo em conta que se realizaram os Censos da Habitação em 2011;
- Os anos anteriores a 2001 já estão considerados como definitivos.

Informação a disponibilizar com esta Publicação:

- A revisão dos dados mensais do licenciamento de 2015 (à semelhança do que irá acontecer para os anos vindouros), tem sido efetuada mensalmente, pelo que nesta publicação são divulgados os resultados anuais provisórios de 2015;
- De igual modo são revistos nesta Publicação os resultados anuais provisórios de 2011 a 2014. Com a preparação dos dados anuais (a divulgar em julho de cada ano) são revistos os dados anuais a partir de 2011. Só com a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária (prevista para 2021) os dados de 2011 a 2021 serão revistos e considerados definitivos.

*Conclusão de Obras:*

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses).

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva, Nas divulgações trimestrais não se efetuam revisões aos dados, que apenas são revistos com a divulgação da publicação anual. As divulgações trimestrais têm por base as estimativas para os anos N, N-1 e N-2.

Aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses), os anos N e N-1 são revistos e mantém-se a divulgação de resultados com base nas Estimativas das Obras Concluídas. Os anos anteriores são revistos tendo por base a informação recolhida (dados declarados) junto das Câmaras Municipais e dos Proprietários das Obras.

Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

Foi efetuada a revisão e fecho dos anos anteriores a 2011. Foram revistos e considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, em resultado da calibragem com os dados dos Censos 2011;

Os anos anteriores a 2001 já eram considerados como definitivos.

## Reformulação do SIOU

Em 2013, o SIOU foi alvo de uma reestruturação significativa, ao nível dos conteúdos, dos procedimentos e das funcionalidades, de entre os quais se destacam a recolha de informação sobre coordenadas de localização geográfica dos novos edifícios licenciados, concluídos e demolidos, assim como a identificação e caracterização dos fogos (novos ou intervencionados), para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos e da Base Geográfica de Edifícios do INE.

Foram também introduzidas alterações nos conceitos estatísticos relativos à Construção e Habitação, em consonância com o Decreto Regulamentar N.º 9/2009. De entre as novas necessidades de informação destacam-se:

- A recolha de informação sobre a classificação energética dos novos edifícios construídos;
- A atualização do campo de morada (harmonizada de acordo com as premissas definidas no âmbito do projeto EURADIN – *European Addresses Infrastructure* – projeto da União Europeia que tem como objetivo a definição de melhores práticas com vista à implementação de endereços harmonizados ao nível europeu) e a recolha das coordenadas de georreferenciação dos novos edifícios licenciados e dos edifícios demolidos, com o intuito de proceder à atualização da Base Geográfica de Edifícios (BGE), que foi construída pelo INE com a recolha da informação dos Censos 2011;
- A recolha de informação sobre a identificação e caracterização dos novos fogos ou fogos intervencionados, para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) do INE.

Até 2012 as operações estatísticas (OE) às famílias, efetuadas pelo INE, tinham como base de amostragem uma amostra de elevada dimensão formada por unidades de alojamento designada por “Amostra-Mãe” (AM). A AM era selecionada após a realização de cada Recenseamento da População e Habitação (Censos) e mantida ao longo de uma década, sendo atualizada com base nas OE correntes ou através de trabalho de campo específico.

A realização dos Censos 2011, a georreferenciação dos edifícios, o acesso a diferentes fontes administrativas (com diferentes atributos, campos-chave e desenhos de registo), e o projeto EURADIN constituíram, no seu conjunto, uma oportunidade para a mudança de estratégia na definição das bases de amostragem das OE dirigidas às famílias. A nova estratégia consiste na constituição de um Ficheiro Nacional de Alojamentos, criado a partir dos microdados dos Censos 2011, sendo atualizado com base em diferentes fontes, a partir do qual o INE constitui um Universo de Referência donde são extraídas diferentes Bases de Amostragem. O FNA é assim constituído pela totalidade dos alojamentos familiares e respetivos edifícios e tem como objetivo principal servir de suporte à realização das OE dirigidas às famílias. A atualização do FNA constitui a fase subsequente à sua criação e sem a qual não é possível garantir o reforço da qualidade da informação produzida pelo INE. A concretização deste objetivo só é possível mediante a utilização de fontes de informação relevantes, atuais e com qualidade. Com a criação do FNA, considerou-se que o SIOU poderia ser utilizado como uma fonte de atualização relativamente a novas construções e

demolições. O aproveitamento desta informação esteve também na origem da reformulação do projeto, tendo-se desencadeado um trabalho significativo no sentido da adaptação do pedido de recolha da informação não só ao nível do edifício mas também do fogo (alojamento).

Deste modo, desde janeiro de 2013 que são recolhidas (também) no SIOU as seguintes variáveis para atualização do FNA:

- Morada de cada um dos edifícios licenciados de acordo com a estrutura do EURADIN;
- Coordenadas geográficas de cada edifício (construções novas e demolições);
- Atributos relativos a cada um dos fogos que constituem o edifício: andar e lado (para obtenção da morada completa do fogo), área e tipologia.

Considerando que o FNA é constituído, no momento da sua criação, pelos dados dos Censos 2011, tornou-se necessário, para efeitos de atualização, receber da parte de todas as Câmaras Municipais os dados do licenciamento (com os novos atributos necessários para efeitos de atualização do FNA) desde março de 2011 (momento censitário – data de referência dos Censos 2011).

Este processo de recuperação da informação sobre coordenadas geográficas e identificação dos fogos através do SIOU (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e Demolição de Edifícios) está em curso, correspondendo a obras de construção nova para habitação e demolições (no que respeita à recolha de coordenadas e identificação dos fogos) e a obras de alteração, ampliação e reconstrução para habitação (apenas no que respeita à identificação dos fogos).

Quando a recuperação da informação estiver concluída, o INE iniciará um processo de análise da viabilidade de utilização dos dados do SIOU georreferenciados para divulgação no Portal de Estatísticas Oficiais.

Ainda no âmbito do processo de reformulação do SIOU, está também em curso a análise de qualidade da informação recolhida relativa a Operações de Loteamento Urbano, Trabalhos de Remodelação de Terrenos e Alterações de Utilização dos Edifícios, com vista à sua divulgação através de indicadores estatísticos no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

A informação a disponibilizar com esta Publicação:

- Tendo em conta o processo de reformulação do SIOU que ocorreu em 2013, bem como a recuperação de informação em curso, os dados de 2012 não foram revistos na publicação do ano anterior;
- Os dados de 2012 e 2013, até aqui calculados com base nas Estimativas das Obras Concluídas, foram revistos e substituídos por dados declarados (calibrados com base na informação dos Censos 2011);
- Os dados de 2014 e 2015 foram revistos mantendo-se o cálculo com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### III.2 – Delimitações Territoriais: Representação Cartográfica

Região Autónoma da Madeira e respetivos Municípios





### **III.3 – Conceitos e Definições**

#### **Alojamento**

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

#### **Alojamento coletivo**

Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

#### **Alojamento de convivência**

Alojamento coletivo que ocupa a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância e que se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade ou a um regime comum e ligadas por um objetivo ou interesses pessoais comuns.

#### **Alojamento familiar**

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

#### **Alojamento familiar clássico**

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

#### **Alojamento familiar ocupado de residência secundária ou com uso sazonal**

Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.

#### **Alojamento familiar vago**

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

#### **Altura do edifício ou cércea**

Dimensão vertical medida desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício, incluindo a cobertura e demais volumes edificadas nela existentes, mas excluindo chaminés e elementos acessórios e decorativos, acrescida da elevação da soleira, quando aplicável.

### **Área habitável do fogo**

Valor correspondente à soma das superfícies das divisões ou dos compartimentos habitáveis do fogo medidos pelo perímetro interior das paredes que limitam cada compartimento e descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Área bruta do fogo**

Valor correspondente à superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e pelos eixos das paredes separadoras dos fogos, incluindo varandas privativas, locais acessórios e a quota-parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

### **Área total de construção**

Somatório das áreas de construção de todos os edifícios existentes ou previstos numa porção delimitada de território.

### **Área útil do fogo**

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Cércea ou altura do edifício**

Dimensão vertical medida desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício, incluindo a cobertura e demais volumes edificados nela existentes, mas excluindo chaminés e elementos acessórios e decorativos, acrescida da elevação da soleira, quando aplicável.

### **Destino da obra**

Tipo de utilização dado à edificação tal como habitação, agricultura, comércio, indústria entre outros.

### **Divisão**

Espaço, num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m<sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m<sup>2</sup>.

### **Edifício**

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

### **Edifício clássico**

Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.

### **Edifício de habitação em convivência**

Edifício em que a maior parte da sua área se destina ou está ocupada por alojamentos em convivência.

### **Edifício exclusivamente não residencial**

Edifício cuja totalidade da área está destinada a fins não habitacionais.

### **Edifício exclusivamente residencial**

Edifício cuja área está afeta na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

### **Edifício principalmente não residencial**

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte a fins não habitacionais.

### **Edifício principalmente residencial**

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamentos, arrecadação ou usos sociais.

### **Empresa**

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

### **Entidade promotora**

Entidade privada ou pública por conta de quem a obra é efetuada.

### **Época de construção do edifício**

Período que pode corresponder à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

### **Fogo**

Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### **Fogos por piso**

Quociente entre o número total de fogos e o número total de pisos.

### **Imóvel**

Prédio rústico ou urbano e valor que, não sendo imóvel por natureza, é por lei declarado enquanto tal, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados.

### **Índice de fogos concluídos**

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

### **Licenças de operações urbanísticas**

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais e anterior à realização de um conjunto de operações urbanísticas, excetuando aquelas cujo proprietário é uma entidade isenta.

### **Licenciamento de operações urbanísticas**

Conjunto de procedimentos administrativos municipais relativos a operações urbanísticas que integram a licença, a comunicação prévia e o parecer prévio.

### **Número de pisos**

Número máximo de pisos sobrepostos de uma edificação.

### **Obra concluída**

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

### **Obra de alteração**

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

### **Obra de ampliação**

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

### **Obra de arte**

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

### **Obra de construção nova**

Obra de construção de edificação inteiramente nova.

### **Obra de demolição**

Obra de destruição total ou parcial de uma edificação existente.

### **Obra de engenharia civil**

Obra de construção especializada e estrutura de utilidade pública não classificada em edifícios tal como uma autoestrada, uma estrada, uma estrutura hidráulica ou elétrica, uma pista de aeroporto e uma barragem.

### **Obra de reconstrução com preservação da fachada**

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, preservando a fachada principal com todos os seus elementos não dissonantes e da qual não resulte edificação com cêrcea superior à das edificações confinantes mais elevadas.

### **Obra de reconstrução sem preservação da fachada**

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, da qual resulte a reconstrução da fachada, da cêrcea e do número de pisos.

### **Piso**

Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização.

### **Pessoal ao serviço**

Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

### **Prazo de execução efetivo**

Período de tempo decorrido e medido em meses, entre a data de início real e a data de conclusão real da obra.

### **Prazo de execução previsto**

Período de tempo, medido em meses, entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

### **Prédio misto**

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbana, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

### **Prédio rústico**

Prédio situado fora de um aglomerado urbano que não seja de classificar como terreno para construção desde que esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tal como é considerado para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e não tendo a afetação indicada, não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de caráter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor.

### **Prédio urbano**

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com

os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

### **Taxa de variação anual**

Taxa que traduz a variação entre dois valores anuais (ano t e ano t-1) relativos a uma determinada variável.

### **Tipologia do Fogo**

Classificação atribuída a cada fogo segundo o número de quartos de dormir e para cuja identificação se utiliza o símbolo Tx, sendo que x representa o número de quartos de dormir.

### **Tipo de obra**

Classificação dos trabalhos efetuados em edifícios ou terrenos segundo as seguintes modalidades: construção nova, ampliação, alteração, reconstrução e demolição.

### **Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra**

Valor dos trabalhos executados pela empresa, em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos trabalhos realizados em regime de subcontratação.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *online* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt>.